

Arthur A. Loureiro (*)
Maria Clara de Freitas (**)
Francisco José de Vasconcellos(*)

RESUMO

No presente trabalho, os autores apresentam o estudo dos caracteres anatômicos de 24 espécies do gênero *Virola* (Myristicaceae) da Amazônia. Para cada espécie, são apresentadas as seguintes informações: características gerais da madeira, descrição microscópica, distribuição geográfica, habitat, usos comuns, além de quatro quadros sinóticos, o primeiro com ocorrência dos elementos anatômicos representativo do lenho, o segundo de espécies afins ou sinônimos, o terceiro de distribuição geográfica das espécies estudadas que ocorrem no Brasil, o último da distribuição até agora conhecida das espécies pesquisadas pelos diferentes tipos de vegetação do Brasil e um atlas contendo 48 microfotografias da estrutura do lenho.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é o primeiro de uma série de pesquisas sobre a família Myristicaceae dos trópicos americano e africano e consta do estudo anatômico de 24 espécies do gênero *Virola*.

Como se trata de uma família pantropical, representada por 5 gêneros na América do Sul (*Compsonaura*, *Iryanthera*, *Osteophloeum*, *Otoba*, *Virola*) e 5 da África (*Staudtia*, *Syphocephalum*, *Cephalophaera*, *Pycnanthus*, *Coelocaryon*), a ocorrência em ambos continentes requer um minucioso trabalho anatômico desse grupo, com objetivo de auxiliar a identificação das espécies, fornecendo subsídios às monografias taxonômicas e conhecer as relações filogenéticas dos grupos americanos e africanos.

Esta primeira contribuição tem por objetivo tornar conhecida a estrutura do xilema secundário das 24 espécies de madeira do gênero *Virola* aqui pesquisadas, desse importante grupo que é limitado à flora neotropical e conhecido no comércio pelo nome do gênero e popularmente conhecido na Amazônia por "Ucuúba", que etimologicamente deriva do tupi UKU - gordura, sebo, graxa e UBA = árvores, planta. São espécies que variam de pequenas a grandes árvores, atingindo em média cerca de 25 a 30 metros de altura, algumas

(*) Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, Manaus-AM - Brasil.

(**) Instituto de Investigação Científica e Tropical - Lisboa/Portugal.

delas com o diâmetro basal superior a 60 cm. Segundo as coletas realizadas pelo INPA+ Manaus, Rodrigues (1980) afirma que algumas espécies chegam a 40 m de altura com diâmetro basal de 120 cm. O tronco é monopodial, ortotrópico e ocasionalmente apresenta sapopemas basais ou raízes-escoras distribuídas em toda a periferia da base.

Sua distribuição é restrita à América do Sul e Central. O maior ponto de convergência do gênero é a Amazônia, precisamente na parte ocidental. É constituído de cerca de 45 espécies em toda a América, das quais 30 ocorrem exclusivamente na região Amazônica.

A casca, de modo geral, varia de 1 a 10 mm de espessura, apresentando pequenas e médias físsuras no sentido vertical, é enrugada, verrugosa, descamando-se em lâminas delgadas, quebrando-se com facilidade e naturalmente apresenta-se de cor marrom-claro a marrom-escuro, coberta por numerosas manchas liquênicas coloridas que variam de esbranquiçado-acinzentadas, esverdeadas a castanho-amareladas. Quando cortada ou ferida, exuda uma resina que em contato com ar oxida-se, passando para avermelhado-escuro ou cor de sangue.

Schultes (1969) ressalta o uso do "rapê" preparado da resina da casca de *Virola theiodora*, *V. elongata* e *V. calophylla* como de grande efeito alucinógeno usado pelos índios de algumas tribos Amazônicas, sob várias denominações como "paricã", "epenã" ou "nyakwana", etc. A análise destas plantas mostrou a presença de derivados triptamínicos (N-metiltriptaminas, triptamina, N,N-dimetiltriptamina, 5-metoxi-N,N-dimetiltriptamina), com postos estes realmente com atividade desta natureza. Este trabalho também menciona o uso alternativo fascinante pelas tribos indígenas do alto Orinoco, que é uma preparação alcalina idêntica a da resina da casca de *Virola theiodora*, para "rapê" alucinógeno e veneno de flecha para caça (Schultes & Holmstedt, 1971). Segundo Le Cointe (1947), o chá das folhas de *Virola surinamensis* é usada contra as cólicas e as dispepsias; a resina que exuda da casca é usada contra as erisipelas; a casca, quando cozida, serve para limpar e cicatrizar feridas. Seus frutos proporcionam um sebo empregado para diversos fins tecnológicos especialmente na fabricação de sabão, velas, etc... A torta derivada dos resíduos do material gorduroso possui bom teor de nitrogênio, sendo apreciada como alimento para bovinos, suínos e aves e, misturada com cinzas fornece excelente adubo (Rodrigues, 1972).

A madeira é de grande importância ecológica e econômica, sendo usada em larga escala na fabricação de caixas, móveis, urnas funerárias, palitos de fósforos, tanoaria, compensados, laminados e contraplacados, chegando a galgar um dos primeiros lugares na pauta de exportação do Estado do Amazonas, especialmente beneficiadas em folheados e compensados e como consequência e técnica industrial, possibilita o uso dos restos de produção no preparo de papéis Kraft de alta qualidade, além de ser uma boa madeira para o aproveitamento racional como fonte de celulose e papel.

É fácil de ser trabalhada com qualquer tipo de ferramenta, apresenta bom acabamento e polimento elevado, embora apresente algumas desvantagens como a deterioração por insetos xilófagos e fungos, sendo estes últimos encontrados normalmente em todas as espécies estudadas, sempre localizados no lúmen das fibras. Por tal motivo, é aconselhável

que sua madeira seja de imediato tratada com preservativos ou retirada do local de exposição e colocada dentro d'água até que seja serrada. Mesmo depois de seca, é capaz de receber ataques de certos coleópteros e outros insetos.

Dentro da classificação das madeiras pelo peso específico, o gênero *Virola* está entre a classe de madeiras leves a pesadas (0,40 a 0,78 g/cm³), sempre brilhante e macias. O alburno de modo geral é primariamente de cor creme, às vezes com uma leve tonalidade róseo-pálida, em muitos casos indistintos do cerne, que, por sua vez, é apreciavelmente mais escuro. A madeira apresenta textura fina a média, grã regular (fio regular), insípida e inodora.

Uma segunda série sobre o estudo da anatomia das madeiras da família Myristicaceae já foi iniciada e incluirá os gêneros *Compsonura*, *Otoba*, *Osteophloeum*, da América e os gêneros *Coelocaryon*, *Staudtia*, *Syphocephalum* e *Pycnanthus* da África e será igualmente um trabalho de colaboração entre INPA-CPPF-BRASIL e IICT-CETF-PORTUGAL e os investigadores serão os mesmos intervenientes desta primeira série.

MATERIAL E MÉTODOS

Todo material xilológico utilizado nas pesquisas encontra-se registrado e depositado no Herbário e Xiloteca do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Manaus-AM, identificado pelo especialista, Dr. William A. Rodrigues. Foram preparados 78 corpos de provas para cortes histológicos e montadas 234 lâminas, além de 117 lâminas contendo elementos constituintes do tecido lenhoso (vasos, fibras) para mensuração. Quando possível, foram estudadas 3, às vezes até 7 árvores por espécie. Em casos excepcionais, por não se dispor de meios e facilidade para obtenção do material xilológico, solicitamos amostras de madeiras e lâminas de outras Instituições que foram cedidas por empréstimos ou doadas para fins de cálculos percentuais dos valores apresentados. As instituições que colaboraram foram as seguintes: Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RJ); Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (CPATU), Pará; Chicago Natural History Museum (F); Botanical Museum and Herbarium, Utrecht, (U); e Forest Products Laboratory Madison (MADw).

Para os cortes histológicos retirou-se um corpo de prova do lenho, na região do cerne, com as dimensões 1.5 x 2.0 x 3.0 cm nas direções tangencial, radial e axial. Os corpos de prova foram mantidos em água à ebulição, por um curto período e infiltrados com parafina para se evitar a dilaceração do lenho nas espécies com madeira macia. Em seguida foram feitos os cortes transversal, tangencial e radial, com a espessura variando de 16-18 µm. Os cortes naturais e os corados com safranina hidroalcoólica e verde iôdo foram montados em Bálamo do Canadá.

Na maceração dos elementos vasculares e fibrosos utilizaram-se pequenas lascas de madeira da parte mais interna do corpo de prova, que foram colocadas em uma mistura de ácido acético (50%), água oxigenada 130 v. (38%) e água destilada (12%), maceradas em estufa a 50-60 °C por dois dias, lavadas em água corrente. Feita a coloração com safranina

hidroalcoólica realizou-se nova lavagem dos elementos anatômicos dissociados sobre a lâmina de vidro em uma gota de glicerina, com auxílio de agulhas histológicas e microscopia, procedendo-se à montagem e lutagem das lâminas. Na mensuração das dimensões das fibras; da frequência e dimensões dos raios; frequência, comprimento e diâmetro tangencial dos vasos foi utilizada a técnica de projeção. A descrição anatômica foi conduzida de acordo com as normas da Comissão Panamericana de Normas Técnicas - COPANT (1974).

RESULTADOS

Os resultados apresentados obedecem a uma seqüência alfabética dos nomes das espécies.

***Virola albidiflora* Ducke**

DADOS GERAIS SOBRE A MADEIRA

Características gerais

Madeira moderadamente pesada (0,60 g/cm³); cerne e albúrnio indistintos de cor creme, notando-se uma leve tonalidade mais escura no cerne; textura fina, grã direita (fio direito); gosto e cheiro indistintos.

Descrição microscópica (Fotos 1 e 2)

Vasos distribuição difusa uniforme, de secção ovalada levemente poligonal, parede com 3-6 µm de espessura; de muito pequenos a médios 50-130 µm de diâmetro tangencial, maioria pequenos (56%); poucos a numerosos, 3-11 por mm², maioria de 6-10 (70%); predominando os solitários (53%), múltiplos de 2 (40%), múltiplos de 3 (7%); destituídos de conteúdo; placa de perfuração do tipo escalariforme em inclinação oblíqua a vertical; pontuações intervasculares em disposição alterna, formato poligonal a irregular, abertura da pontuação com formato lenticular horizontal, inclusa, pequenas a médias, 6-9 µm de diâmetro tangencial; elementos vasculares de muito longos a extremamente longos, 760-1450 µm de comprimento, predominando os extremamente longos (68%); apêndices curtos e longos em ambas extremidades e sem a presença de apêndice. **Raios** com disposição irregular; heterocelulares, tantos os unisseriados como os multisseriados, com células procumbentes (prostradas), quadradas e erectas alternando indiscriminadamente; de 6-13 raios por mm linear mais freqüente 8-10 (50%); de extremamente baixos a baixos, 170-1720 µm, maioria baixos (46%); de uni a tetrasseriado, bisseriados predominantes (49%), trisseriados (25%), unisseriados (20%) e tetrasseriados (6%); número de células em altura de 5-47, maioria de 21-30 (30%). Presença de raios fusionados, de muito baixos a medianos, 870-2980 µm, mais freqüentes os medianos (58%); número de células em altura de 9-52, maior ocorrência de 31-40 (33%); pontuações radiovasculares grandes, alongadas horizontalmente. **Parênquima axial** predominantemente paratraqueal escasso, seriado com 6-10 células por série. Fibras do tipo libriforme, com pontuações simples, raramente areoladas, mais abundantes nas redes radiais; não septadas; de curtas a longas entre 1280-1950 µm de comprimento, pre-

dominando de 1600-1950 μm (78%), parede de 3-6 μm de espessura, lúmen variando de 6-15 μm de diâmetro. **Camadas de crescimento** levemente demarcadas e visualizadas por zonas de fibras com paredes mais espessas. **Inclusões inorgânicas** não foram observadas. **Tubos taníferos** ocasionalmente presentes no interior dos raios multisseriados.

Distribuição geográfica

Brasil-Amazonas e Acre; Peru e Colômbia.

Habitat

Em região pantanosa próximo a igapós de terra-firme ou de margem de rio.

Usos comuns

Compensados, laminados, caixas, etc.

***Virola caducifolia* W. Rodr.**

DADOS GERAIS SOBRE A MADEIRA

Características gerais

Madeira moderadamente pesada (0,55-0,75 g/cm^3); cerne e alborno levemente diferenciados de cor creme-claro-brilhante, às vezes com tonalidades escura ou acinzentada; sem cheiro e gosto pronunciado; grã direita, (fio direito); textura fina.

Descrição microscópica (Fotos 3 e 4)

Vasos de secção ovalada, distribuição difusa uniforme, parede em média 6 μm de espessura; sem inclusões; de pequenos a médios, 80-190 μm de diâmetro tangencial, predominando os médios (80%); de poucos a numerosos 4-13 por mm^2 , predominando de 6-10 (68%); mais freqüentes os solitários (42%), múltiplos de 2 (37%), múltiplos de 3 (14%) e agrupamentos racemiformes (7%); placa de perfuração do tipo simples, ocasionalmente escalariforme com muitas barras, inclinação moderadamente oblíqua; pontuações intervasculares de pequenas a grandes medindo 6-13 μm de diâmetro tangencial, alternas, formato poligonal a irregularmente estendidas horizontalmente, abertura das pontuações em formato lenticular, disposição horizontal, inclusa, às vezes exclusiva, coalescendo de 2 até 4; elementos vasculares de muito longos a extremamente longos 820-1510 μm , maior ocorrência dos extremamente longos (92%); apêndices curtos presente em ambas extremidades, ocasionalmente em uma extremidade. **Raios** dispostos irregularmente; heterocelulares, geralmente com células marginais erectas ou quadradas e procumbentes (prostadas) na zona média; alguns unisseriados são de células erectas ou quadradas; de unisseriados a trisseriados, mais frequentes bisseriados (45%); trisseriados (30%) e unisseriados (25%); de extremamente baixos a baixos 220-1520 μm de altura, predominando os muitos baixos (45%); com 4-48 células de altura, mais freqüentemente com 4-20 (61%); número de raios por mm linear entre 6-11, mais freqüente de 8-10 (74%). Raios fusionados presentes, de muito baixos a médios entre 980-2200 μm , maioria dos baixos (82%); número de células em altura de 24-54, predominando os raios de 41-50 (60%); pontuações radiovasculares médias a grandes, de ovaladas a elípticas alongadas horizontalmente, abertura ovalada a lenticular. **Parênquima axial** predominantemente paratraqueal escasso, às vezes do tipo apotraqueal marginal,

com linhas concêntricas de 1 a 2 células de largura, seriado, com 5-8 células por série. **Fibras** libriformes, com pontuações simples, raramente areoladas, pouco distintas; não septadas; curtas a longas, entre 1200-1990 μm de comprimento, predominando as curtas (56%); lúmen variando de 9-18 μm de diâmetro; parede com 3-9 μm de espessura. **Inclusões inorgânicas** não foram observadas. **Camadas de crescimento** distintas, individualizadas por zonas de fibras com paredes espessas e pelas linhas de parênquima marginal. **Tubos tanínicos** presentes no interior dos raios.

Distribuição geográfica

Brasil-Amazonas e Pará.

Habitat

Mata de terra-firme.

Usos comuns

Caixas, compensados, etc.

***Virola calophylla* Warburg**

DADOS GERAIS SOBRE A MADEIRA

Características gerais

Madeira moderadamente pesada (0,60-0,67 g/cm^3); cerne castanho-claro quando verde, pouco diferenciado do alburno de cor mais claro brilhante, passando com o tempo para um creme escuro amarelado; sem cheiro e gosto pronunciados; textura fina; grã direita (fio direito).

Descrição microscópica (Fotos 5 e 6)

Vasos de secção circular a ovalada, distribuição difusa uniforme, espessura da parede 3 μm , não apresentando conteúdos; de pequenos a médios 60-150 μm de diâmetro tangencial, maioria médios (60%); de pouco numerosos a muito numerosos, 9-22 por mm^2 , maioria dos numerosos (93%); solitários predominantes (56%); múltiplos de 2 (38%), múltiplos de 3 (6%); placa de perfuração dos tipos simples e escalariforme com poucas barras, inclinação horizontal a ligeiramente oblíqua, pontuações intervasculares alternas, formato geralmente poligonal, abertura inclusa circular a levemente lenticular, disposição horizontal, médias, 9 μm de diâmetro tangencial; elementos vasculares de longos a extremamente longos, de 650-1600 μm , predominando os longos (60%); apêndices curtos e longos, presentes em uma ou ambas extremidades e sem presença de apêndices. **Raios** dispostos irregularmente, heterocelulares, a maioria formados só por células quadradas ou erectas, menor frequência de células procumbentes (prostradas), de 6-12 raios por mm linear, maioria de 8-10 (68%); de extremamente baixos a baixos 100-1300 μm de altura, predominando os muito baixos (54%); unisseriados (70%) e bisseriados (30%); número de células em altura de 3-38 células, mais freqüentes de 11-20 (30%). Presença de raios fusionados de 700-1700 μm , com maior ocorrência dos muito baixos (59%); número de células em altura de 32-52, mais freqüentes de 32-40 (50%); pontuações radiovasculares, ovaladas a elípticas, alongadas horizontalmente, abertura inclusa, lenticular a ovaladas, médias a grandes.

Parênquima axial do tipo paratraqueal escasso, às vezes apotraqueal em finíssimas linhas concêntricas com uma camada de células de largura próximo a casca, seriado com 2 a 6 células por série. **Fibras** do tipo libriforme, com pontuações simples, raramente areoladas mais numerosas nas paredes radiais; de curtas a longas, 1120-1900 μm de comprimento, predominando as curtas (60%); lúmen 3-9 μm de diâmetro; paredes em média 3 μm de espessura. **Inclusões inorgânicas** não foram observadas. **Camadas de crescimento** levemente delimitadas por zonas em que as fibras tem paredes mais espessas. **Tubos taníferos** presentes, observados no interior dos raios, mas com pouca frequência.

Distribuição geográfica

Brasil-Acre, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia; Bolívia, Equador, Colômbia, Guiana, Peru e Venezuela.

Habitat

Mata de terra firme, esporadicamente em matas secundárias, matas de terra baixa, úmida, várzeas e caatinga.

Usos comuns

Caixas, compensados. Algumas tribos indígenas usam a resina da casca da árvore no preparo de rapê alucinogênico (Schultes l.c. 1954). Segundo Agurell et al. (l. c. 1969), a casca da árvore fornece: N,N-dimetiltriptamina e 5-metoxi-N, N-dimetiltriptamina.

***Virola calophylloidea* Markgraf**

DADOS GERAIS SOBRE A MADEIRA

Características gerais

Madeira moderadamente pesada a pesada (0,74-0,78 g/cm^3); cerne levemente castanho-claro-acinzentado, pouco diferenciado do alburno de cor creme-escuro-brilhante. Textura fina; cheiro e gosto indistintos; grã direita (fio direito).

Descrição microscópica (Fotos 7 e 8)

Vasos secção ovalada e fracamente poligonal, distribuição difusa uniforme, parede de 3-6 μm de espessura; destituídos de conteúdo; muito pequenos a médios, com diâmetro tangencial de 50-140 μm , maioria dos pequenos (64%); de poucos a numerosos, 5-19 por mm^2 , maioria dos numerosos (78%); maior ocorrência dos múltiplos de 2 (42%), solitários (40%), múltiplos de 3 (15%) e múltiplos de 4 (3%); placa de perfuração do tipo simples, ocasionalmente escalariforme com poucas barras em inclinação oblíqua; pontuações intervasculares em disposição alterna ou oposta, formato ovalado a poligonal, abertura lenticular inclusa, disposição horizontal a oblíqua, diâmetro tangencial de 9-12 μm , elementos vasculares de longos a extremamente longos, 650-1530 μm de comprimento, predominando os extremamente longos (54%); apêndices geralmente curtos, presentes em uma ou ambas extremidades. **Raios** a maioria homocelulares, com maior frequência de células quadradas, raramente aparecem células procumbentes; extremamente baixos a baixos, 180-1100 μm de altura, com predominância dos muito baixos (56%); com 4-49 células de altura, mais frequentes de

11-20 células (34%); de 8-15 raios por mm linear, maioria 11-15 (66%); predominando os bisseriados (56%), unisseriados (27%) trisseriados (17%). Presença de raios fusionados variando de 700-2050 μm , maior frequência dos muito baixos (80%); com 24-86 células de altura, mais frequentes de 31-40 células (39%); pontuações radiovasculares distintamente areolados, opostas, ovaladas ou alongadas horizontalmente, às vezes remiformes, médias a grandes. **Parênquima axial** tipicamente paratraqueal escasso, por vezes vasicêntrico com uma camada de células de largura, algumas linhas de parênquima apotraqueal marginal; seriado de 3-5 células por série. **Fibras** do tipo libriforme, com pontuações simples raramente areoladas, mais abundantes nas paredes radiais; de curtas a longas, 1180-1700 μm de comprimento, maioria curtas (86%); paredes delgadas com 3 μm de espessura; diâmetro do lúmen de 6 μm . **Inclusões inorgânicas** não foram observadas. **Camadas de crescimento** distintas, individualizadas por faixas de fibras com paredes mais espessas, e por vezes por uma estreita linha de parênquima marginal. **Tubos taniníferos** presentes, sendo observados no interior dos raios multisseriados, visualizados mais facilmente na secção longitudinal radial.

Distribuição geográfica

Brasil- Amazonas.

Habitat

Mata de terra-firme, secundárias, terra baixa, úmida, várzeas e caatinga.

Usos comuns

Caixas, compensados, brinquedos, etc.

Virola carinata (Spr. ex Benth) Warburg

DADOS GERAIS SOBRE A MADEIRA

Características gerais

Madeira moderadamente pesada (0,55-0,75 g/cm³); cerne levemente amarelado ou creme-escuro, pouco diferenciado do alburno; insípida e inodora; grã direita (fio direito); textura média.

Descrição microscópica (Fotos 9 e 10)

Vasos distribuição difusa uniforme, de secção circular a ovalada, espessura da parede com 3-9 μm ; solitários (47%), múltiplos de 2 (39%) e múltiplos de 3 (14%); pequenos a médios 60-190 μm de diâmetro tangencial, predominando os médios (78%); de poucos a numerosos, 4-11 poros por mm², maioria dos poucos numerosos (90%); placa de perfuração simples, escalariforme e foraminadas, inclinação horizontal a oblíqua; elementos vasculares de longos a extremamente longos, 720-1830 μm de comprimento, mais frequentes os extremamente longos (80%); apêndices em geral curtos, presentes em uma ou ambas extremidades, às vezes ausentes; pontuações intervasculares em disposição alterna, poligonais, abertura inclusa lenticular em disposição horizontal a ligeiramente oblíqua, diâmetro tangencial pequeno a médio, de 6-9 μm . **Raios** dispostos irregularmente; heterocelulares, com predominância de células erectas, quadradas e algumas procumbentes (prostradas) na

zona média; os unisseriados por vezes são de células erectas ou quadradas; entre 5-11 raios por mm linear, maior frequência de 8-10 (66%); extremamente baixos a baixos de 120-1390 μm de altura, com predominância dos baixos (59%); número de células em altura de 4-34, com maior frequência de 21-30 (45%); predominância dos raios bisseriados (76%), unisseriados (20%) e trisseriados (4%). Raios fusionados de 680-1600 μm de altura, predominantemente baixos (86%); número de células em altura 22-42, mais frequentes os raios de 31-40 células (56%); pontuações radiovasculares de médias a muito grandes, areoladas, geralmente ovaladas e elípticas, alongadas horizontalmente. **Parênquima axial** tipicamente paratraqueal escasso, irregular, raramente vasicêntrico, ocasionalmente difuso e em finas linhas de parênquima apotraqueal, mais ou menos afastadas entre si; parênquima seriado constituído por 2 a 4 células por série. Fibras de muito curtas a muito longas, 1000-2010 μm , mais frequentes as longas (48%); do tipo libriforme, com pontuações simples raramente areoladas mais abundantes nas paredes radiais; não septadas; parede com 3-6 μm de espessura; lúmen com 12-25 μm de diâmetro. **Inclusões inorgânicas** não foram observadas. **Tubos taníferos** presentes, observados no interior dos raios multisseriados, mais facilmente visíveis em secções longitudinais radiais. **Camadas de crescimento** levemente demarcadas por zonas de fibras com paredes mais espessas.

Distribuição geográfica

Brasil-Amazonas, Pará, Rondônia; Venezuela e Colômbia.

Habitat

Matas alagadiças próximo as margens dos rios de água preta, igapós, restingas e pântanos de solos ácidos e pobres de sedimentos.

Usos comuns

Caixas, compensados, etc. Segundo Schultes & Holmstedt (l.c. 1971), essa espécie tem empregos medicinais vagos e difusos no alto rio negro, sendo o mais comum na cura da doença conhecida por "pinta" a qual provoca a despigmentação da pele.

***Virola coelhoi* W. Rodr.**

DADOS GERAIS SOBRE A MADEIRA

Características gerais

Madeira moderadamente pesada (0,55-0,75 g/cm^3); cerne e alburno levemente diferenciado de cor creme; cheiro e gosto não pronunciados; textura fina; grã direita (fio direito); superfície brilhante.

Descrição microscópica (Fotos 11 e 12)

Vasos de seção ovalada, distribuição difusa uniforme, não apresentando conteúdo, parede medindo 3-6 μm de espessura; de poucos a numerosos, 4-15 por mm^2 , mais frequente os numerosos (48%); múltiplos de 2 (46%), solitários (45%), múltiplos de 3-4 (9%); de pequenos a médios na faixa de 60-140 μm de diâmetro tangencial, predominando os pequenos (60%); placa de perfuração do tipo simples e escalariforme com poucas barras, em inclinação transversal ou oblíqua; elementos vasculares de longos a extremamente longos, de

550-1300 μm de comprimento, predominando os extremamente longos (56%); apêndices curtos, geralmente presentes em ambas extremidades, às vezes, só numa ou totalmente ausentes; pontuações intervasculares em disposição alterna, formato ovalado a poligonal, abertura lenticular, inclusa, disposição horizontal a levemente oblíqua, pontuações de pequenas a grandes, entre 6-13 μm de diâmetro tangencial. Raios irregularmente dispostos; os uniseriados são de células erectas ou quadradas e os bisseriados heterocelulares com uma zona na média de células procumbentes (prostradas) e apenas as marginais erectas ou quadradas; extremamente baixos a baixos, 110-1800 μm , maioria extremamente baixos (49%); número de raios por mm linear de 8-15, mais frequentes de 11-15 (80%); número de células em altura de 5-38, predominando de 11-20 (42%); bisseriados (72%), uniseriados (20%) e triseriados (8%). Presença de raios fusionados, de muito baixos a baixos, 1000-1910 μm , mais frequente os baixos (88%); número de células em altura de 21-64, em geral predominando os raios de 41-50; pontuações radiovasculares de médias a grandes, ovaladas, elípticas, alongadas horizontalmente. **Parênquima axial** tipicamente paratraqueal escasso raramente vasicêntrico; seriado de 3 a 5 células por série. **Fibras** do tipo libriforme com pontuações raramente areoladas, bastante numerosas nas paredes radiais; não septadas; de extremamente curtas a longas, entre 750-1650 μm de comprimento, com predominância das curtas (76%); parede em média 3 μm de espessura; diâmetro do lúmen entre 12-18 μm . **Inclusões inorgânicas** não foram observadas. **Camadas de crescimento** distintas individualizadas por zonas fibrosas com paredes mais espessas. **Tubos taníferos** presentes no interior dos raios, observados mais facilmente na secção longitudinal radial.

Distribuição geográfica

Brasil - Amazonas.

Habitat

Mata de terra firme baixa, não alagável.

Usos comuns

Caixas, compensados, etc.

***Virola cuspidata* Warburg**

DADOS GERAIS SOBRE A MADEIRA

Características gerais

Madeira mole, leve (0,40-0,55 g/cm^3); cerne e alburno praticamente indistintos, de cor creme, brilhante; cheiro e gosto não pronunciados; grã direita (fio direito); textura fina.

Descrição microscópica (Fotos 13 e 14)

Vasos em distribuição difusa uniforme, de secção ovalada a levemente poligonal; espessura da parede entre 3-6 μm ; de pouco numerosos a muito numerosos, 10-25 por mm^2 , predominando os numerosos (78%); mais frequentes os múltiplos de 2 (43%), solitários (31%), múltiplos de 3 (19%) e múltiplos de 4-5 (7%), poucos racemiformes; de pequenos a médios, 70-160 μm de diâmetro tangencial, maioria dos médios (74%); placas de perfuração dos tí-

pos simples e escalariforme, de inclinação oblíqua; pontuações intervasculares em disposição alterna, formato poligonal, abertura inclusa lenticular, disposição horizontal, entre 6-9 μm de diâmetro tangencial; comprimento dos elementos vasculares de curtos a extremamente longos, entre 450-1320 μm , a maioria muito longos (46%); apêndices curtos e longos, em geral presentes em ambas extremidades, às vezes ausentes. Raios dispostos irregularmente, unisseriados geralmente homocelulares, de células erectas ou quadradas; multisseriados heterocelulares de células procumbentes (prostradas) na parte média e algumas células marginais erectas ou quadradas; bisseriados predominantes (58%), trisseriados (30%), uni e tetrasseriados (12%); número de raios por mm linear de 6-11, predominando os de 8-10 (72%); de extremamente baixos a baixos 150-1450 μm de altura, mais frequentes os muito baixos (53%); número de células em altura de 5-46, em geral de 21-30 (37%). Raios fusionados com 690-1500 μm , maioria baixos (58%); número de células em altura de 19-81, maioria de 31-40 (50%); pontuações radiovasculares de pequenas a grandes, areoladas, ovaladas a irregulares, elípticas, reniformes, alongadas horizontalmente. Parênquima axial tipicamente paratraqueal escasso, células retangulares com a maior dimensão no sentido vertical; parênquima seriado com 3 a 7 células por série. Fibras do tipo libriforme, com pontuações raramente areoladas, mais abundantes nas paredes radiais; não septadas; espessura da parede de 3 μm ; lúmen de 9-12 μm ; de extremamente curtas a curtas, 680-1470 μm de comprimento, mais frequentemente curtas (78%). Camadas de crescimento fracamente demarcadas, visualizadas pelo espessamento das paredes de fibras. Inclusões Inorgânicas não foram observadas. Tubos Taniníferos presentes, frequentemente observados no interior dos raios quando em secção longitudinal radial.

Distribuição geográfica

Brasil - distribuída em toda Bacia Amazônica; Bolívia, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela, Panamá e Guiana.

Habitat

Margens alagáveis de rios e lagos, ocorre também nos campos e encostas de terra firme, em terrenos de baixa elevação.

Usos comuns

Compensados, caixas.

Virola decorticans Ducke

DADOS GERAIS SOBRE A MADEIRA

Características gerais

Madeira leve (0,40-0,55 g/cm³); alborno e cerne praticamente indistintos, de cor clara, com o tempo passa para creme escuro; insípida e inodora; textura fina a média; grã direita (fio direito).

Descrição microscópica (Fotos 15 e 16)

Vasos em distribuição difusa uniforme, secção ovalada, parede entre 3-6 μm de espessura; de pouco numerosos a muito numerosos, de 6-24 por mm²; maioria dos numerosos

(65%); de pequenos a médios, 60-170 μm de diâmetro tangencial; predominando os médios (64%); múltiplos de 2 (50%), solitários (28%), múltiplos de 3 (20%) e de 4 (2%); placa de perfuração dos tipos simples e escalariforme, inclinação horizontal a oblíqua; comprimento dos elementos vasculares de longos a extremamente longos, entre 550-1430 μm , mais freqüentes os extremamente longos (46%); apêndices curtos e longos, geralmente presentes em ambas extremidades, ocasionalmente em uma extremidade; pontuações intervasculares em disposição alternada, ovaladas a poligonais, abertura circular a ligeiramente lenticular, horizontal e inclusa, pequenas a médias 6-9 μm de diâmetro tangencial. Raios dispostos irregularmente, heterocelulares, com células procumbentes (prostradas) na zona média e erecta ou quadradas marginais; alguns unisseriados homocelulares; predominantes os bisseriados (56%), unisseriados (26%) e trisseriados (18%); número de raios por mm linear de 7-14, predominando de 11-14 (50%); de extremamente baixos a baixos, entre 140-1260 μm , mais freqüentes os muito baixos (50%); número de células em altura de 5-37, em geral de 11-20 (31%). Presença de raios fusionados variando de 750-1830 μm , maior predominância dos baixos (63%); número de células em altura de 17-52, mais freqüentes de 41-50 (35%); pontuações radiovasculares areoladas, ovaladas, elípticas; alongadas horizontalmente, pequenas a grandes. **Parênquima axial** tipicamente escasso, ocasionalmente formando finíssimas linhas concêntricas de 1 a 3 células de largura, no limite das camadas de crescimento, seriado com 2 a 6 células por série. **Inclusões Inorgânicas** não foram observadas. **Fibras** do tipo libriforme, com pontuações pouco distintas; não septadas, ou tras até 3 septos; de curtas a longas 1210-1820 μm de comprimento, geralmente curtas (62%); lúmen entre 6-12 μm de diâmetro; espessura da parede entre 3-6 μm . **Camadas de crescimento** levemente demarcadas pelo espessamento das paredes de fibras e, às vezes, individualizadas por faixas descontínuas de parênquima marginal. **Tubos Taniníferos** presentes no interior de raios multisseriados.

Distribuição geográfica

Brasil - Amazonas e Acre; Peru.

Habitat

Mata de terra firme, em lugares baixos.

Usos comuns

Compensados, caixas e laminados.

Virola divergens Ducke

DADOS GERAIS SOBRE A MADEIRA

Características gerais

Madeira moderadamente pesada (0,56 g/cm^3); cerne e alborno praticamente indistintos de cor creme a castanho acinzentado com reflexo amarelo brilhante, insípida e inodora; textura média; grã direita (fio direito).

Descrição microscópica (Fotos 17 e 18)

Vasos secção ovalada a levemente poligonal, em distribuição difusa uniforme, espes-

ura da parede entre 3-6 μm , alguns com tilos ou substâncias semelhantes a goma ou resina; múltiplos de 2 (47%); solitários (28%), múltiplos de 3 (18%); múltiplos de 4 ou mais (7%); de numerosos a muito numerosos, 11-36 por mm^2 , maioria dos numerosos (63%); de pequenos a médios, 60-160 μm de diâmetro, maior frequência dos médios (70%); placa de perfuração dos tipos simples e múltiplos escalariforme, inclinação horizontal a oblíqua; elementos vasculares longos a extremamente longos, 660-1980 μm de comprimento, com predominância dos extremamente longos (72%); apêndices geralmente curtos, presentes em ambas extremidades, às vezes ausentes; pontuações intervasculares em disposição oposta a alterna, ovaladas a poligonal, abertura lenticular, horizontal, inclusa, ocasionalmente excluída, coalescentes em até 2 pontuações; pequenas a médias entre 6-9 μm de diâmetro tangencial. Raios homocelulares a fracamente heterocelulares; dispostos irregularmente; freqüentemente bisseriados (79%), trisseriados (15%), e tetrasseriado (6%), número de raios por mm linear de 5-11, maioria 5-7 (50%); de extremamente baixos a baixos, 120-1320 μm , mais freqüentes os muitos baixos (47%); número de células em altura de 4-77, maioria de 11-20 (31%). Raios fusionados baixos, entre 1160-1890 μm de comprimento, número de células em altura de 20-75; pontuações radiovasculares ovaladas, elípticas a irregulares, alongadas horizontalmente; de pequenas a grandes. **Parênquima axial** do tipo paratraqueal escasso, raramente vasicêntrico; parênquima seriado de 4-8 células por série. **Fibras** do tipo libriforme, com pontuações raramente areoladas mais abundantes nas paredes radiais; não septadas; de muito curtas a muito longas, entre 1000-2230 μm de comprimento, maior frequência entre 1600-2000 μm (52%); diâmetro do lúmen entre 5-9 μm , em média 6 μm ; parede em média com 3 μm de espessura. **Inclusões Inorgânicas** não foram observadas. **Camadas de crescimento** geralmente indistintas, às vezes individualizadas por camadas fibrosas de paredes mais espessas. **Tubos Taniníferos** presentes no interior dos raios multisseriados, facilmente visíveis em secção longitudinal radial.

Distribuição geográfica

Brasil - Amazonas, Acre e Pará; Peru.

Habitat

Prefere a lateral de terra firme. Planta heliófila.

Usos comuns

Marcenaria, caixas, compensados. Das sementes extrai-se óleo.

***Virola duckei* A.C. Smith**

DADOS GERAIS SOBRE A MADEIRA

Características gerais

Madeira leve (0,45-0,50 g/cm^3); cerne e alburno levemente diferenciados, de cor creme-claro uniforme ou branco palha; textura média a grosseira; grã direita (fiodireito); insípida e inodora.

Descrição microscópica (Fotos 19 e 20)

Vasos em distribuição difusa uniforme, secção ovalada a fracamente poligonal, es-

pequena da parede 3 μm , de pouco a numerosos, 5-12 por mm^2 , mais freqüentes os poucos numerosos (50%); múltiplos de 2 (61%), solitários (30%), múltiplos de 3 (9%); de pequenos a médios, entre 80-180 μm de diâmetro tangencial, predominando os médios (82%); placa de perfuração de ambos os tipos simples e múltipla escalariforme em inclinação oblíqua; elementos vasculares curtos a extremamente longos, entre 480-1660 μm de comprimento, freqüentes os extremamente longos (70%), apêndices curtos e longos geralmente em ambas as extremidades, às vezes em uma; pontuações intervasculares em disposição alternada; às vezes opostas, ovaladas a poligonais, abertura circular a lenticular em alguns trechos, horizontal, inclusa, não coalescente, médias de 9 μm de diâmetro tangencial. **Raios heterocelulares**; dispostos irregularmente; número de raios por mm linear de 4-11, mais freqüentes de 8-10 (64%); de extremamente baixos a baixos, 140-1530 μm , maior ocorrência dos muito baixos (58%); número de células em altura de 4-36, maioria de 11-20 células (35%); mais freqüentemente bisseriados (58%), unisseriados (27%), trisseriados (12%) e tetrasseriados (3%). Presença de raios fusionados, variando entre 480-1760 μm , maioria dos baixos (70%); com 16-43 células de altura, mais freqüentes 31-40 (46%); pontuações radiovasculares, ovaladas a elípticas, estendidas horizontalmente; pequenas a grandes. **Parênquima axial** do tipo paratraqueal escasso, raramente vasicêntrico com uma camada de células de largura; parênquima seriado com 6-8 células por série. **Inclusões Inorgânicas** não foram observadas. Fibras parede em média 3 μm de espessura, lúmen entre 3-12 μm de diâmetro; do tipo libriforme de pontuações simples raramente areoladas, mais abundantes nas paredes radiais; não septadas; de muito curtas a muito longas, entre 1000-2030 μm de comprimento, com predominância das curtas (54%). **Camadas de crescimento** pouco distintas, individualizadas em algumas partes pelo leve espessamento e achatamento das paredes de fibras. **Tubos Taníferos** presentes no interior dos raios multisseriados, mais facilmente visíveis em secção longitudinal radial.

Distribuição geográfica

Brasil - Amazonas; Peru.

Habitat

Em margens pantanosas ou alagadiças de rios e igapós, matas pantanosas ou úmidas de terra firme e caatingas amazônicas e terrenos de baixa altitude.

Usos comuns

Caixas, compensados, etc.

***Virola elongata* (Benth) Warburg**

DADOS GERAIS SOBRE A MADEIRA

Características gerais

Madeira moderadamente pesada (0,62 g/cm^3); cerne e alburno creme uniforme a castanho acinzentado claro; sem cheiro e gosto pronunciados; textura fina; grã direita (fio direito).

Descrição microscópica - (Fotos 21 e 22)

Vasos em disposição uniforme, secção circular a ovalada, parede com 3-6 μm de espessura, destituídos de conteúdo; de pouco numerosos a numerosos entre 7-17 por mm^2 , maioria numerosos (68%); múltiplos de 2 (50%), solitários (42%) e múltiplos de 3 (8%); de pequenos a médios, 80-150 μm de diâmetro tangencial, predominando os médios (64%); placa de perfuração de ambos os tipos simples e escalariforme, inclinação oblíqua; elementos vasculares longos a extremamente longos, entre 720-1610 μm de comprimento, predominando os extremamente longos (62%), apêndices curtos e longos, geralmente presentes em ambas extremidades raramente em uma; pontuações intervasculares pequenas a médias entre 6-9 μm de diâmetro tangencial, em disposição alterna, ovaladas a poligonais, abertura circular a lenticular, levemente oblíqua, inclusa, não coalescente. **Raios** dispostos irregularmente; heterocelulares, com predominância das células procumbentes (prostradas); número de raios por mm linear de 4-11, maior presença dos raios entre 6-10 (60%); de extremamente baixos a baixos, na faixa de 380-1210 μm , mais freqüentes os muito baixos (51%); freqüentemente bisseriados (60%), unisseriados (24%) e trisseriados (16%); número de células em altura 2-36, maior ocorrência de 11-20 (35%). Presença de raios fusionados entre 510-1320 μm de altura, mais freqüente os baixos (60%); número de células em altura entre 25-49, predominando os raios de 31-40 células (55%); pontuações radiovasculares, de pequenas a grandes, areoladas, ovaladas a elípticas, irregularmente alongadas horizontalmente. **Inclusões Inorgânicas** não foram observadas. **Fibras** não septadas; do tipo libriforme com pontuações simples raramente areoladas, pouco distintas quer nas paredes tangenciais, quer radiais; parede 3 μm de espessura; lúmen medindo 9 μm de diâmetro; de muito curtas a longas, entre 950-1790 μm , predominando as curtas (86%). **Parênquima axial** do tipo paratraqueal escasso, parênquima seriado com 3-6 células por série. **Camadas de crescimento** indistintas. **Tubos Taníníferos** presentes no interior dos raios multisseriados, facilmente visualizados, especialmente em secções longitudinais radiais.

Distribuição geográfica

Brasil - Bacia Amazônica desde a Costa Atlântica até a do Pacífico; Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Venezuela e Panamá.

Habitat

Na Bacia Amazônica nas margens alagáveis de rios e lagoas, ocorrendo nos campos e encostas de terra firme, em terrenos de baixa elevação.

Usos comuns

Caixas, compensados, marcenaria. Esta espécie dentre as demais do gênero é a mais importante sobre o ponto de vista alucinogêno. Algumas tribos indígenas usam a resina da casca para envenamento de flechas.

Vírola flexuosa A.C. Smith

DADOS GERAIS SOBRE A MADEIRA

Características gerais

Madeira leve (0,48 g/cm³); cerne creme-escuro, levemente diferenciado do alburno creme-claro-brilhante; insípida e inodora; grã direita (fio direito); textura média ou ligeiramente fina.

Descrição microscópica (Fotos 23 e 24)

Vasos em distribuição difusa uniforme, secção circular a ovalada, parede entre 3-6 µm de espessura; de poucos a numerosos 4-16 mm², maioria dos pouco numerosos (73%); predominando os solitários (68%), múltiplos de 2 (27%) e múltiplos de 3 (5%); de muito pequenos a médios, entre 50-160 µm de diâmetro tangencial, mais freqüentes os médios (58%); placa de perfuração dos tipos simples e múltiplas escalariforme, em inclinação oblíqua; elementos vasculares longos a extremamente longos, 640-1620 µm de comprimento, maior ocorrência dos extremamente longos (78%); apêndices curtos e longos geralmente em ambas extremidades às vezes em uma, raramente ausentes; pontuações intervasculares em disposição alterna, ovaladas a poligonais, abertura circular a levemente lenticular, disposição horizontal, inclusa, médias a grandes de 9-12 µm de diâmetro tangencial. **Raios** dispostos irregularmente; unisseriados geralmente homocelulares de células erectas e quadradas, bisseriados, heterocelulares com uma zona média de células procumbentes (prostradas) e margens mais ou menos compridas de células erectas ou quadradas; número de raios por mm linear de 5-12, mais freqüentes de 8-10 (60%); extremamente baixos a baixos, entre 230-1930 µm, predominando os muito baixos (60%); número de células em altura de 5-38, mais freqüentes de 11-20 (36%); número de células em largura predominando os bisseriados (56%), trisseriados (35%) e unisseriados (9%). Presença de raios fusionados, variando entre muito baixos a medianos de 780-2020 µm; maior ocorrência dos baixos (85%); número de células em altura entre 23-50, maior ocorrência de 41-50 células (58%); pontuações radiovasculares de pequenas a grandes, areoladas, ovaladas a elípticas estendidas horizontalmente. **Parênquima axial** do tipo paratraqueal escasso, raramente vasicêntrico formado por uma camada de células de largura, seriado, com 4-6 células por série. **Inclusões Inorgânicas** não foram observadas. Fibras do tipo libriforme, pontuações simples raramente areoladas pouco evidentes quer na parede tangencial quer radial; elementos fibrosos de muito curtas a longas, entre 800-1850 µm de comprimento, maior incidência das curtas (52%); não septadas; parede em média 3 µm de espessura; lúmen de 12 µm de diâmetro. **Camadas de crescimento** pouco distintas, individualizadas por zonas de fibras de espessura diferente. **Tubos Taníferos** presentes no interior dos raios multisseriados, mais facilmente visíveis em secções longitudinais radiais.

Distribuição geográfica

Brasil - Amazonas; Peru e Bolívia.

Habitat

Raramente em mata de terra firme.

Usos comuns

Compensado; caixas, laminados, etc. A resina desta espécie é usada pelos indíge-

nas Barasana da Colômbia contra infecções dermatomycóticas.

Virola guggenheimii W. Rodr.

DADOS GERAIS SOBRE A MADEIRA

Características gerais

Madeira moderadamente pesada (0,55-0,75 g/cm³); cerne e alborno levemente diferenciados, com tonalidades creme-avermelhado quando verde, com o tempo passa para o creme-sujo-brilhante; insípida e inodora; textura fina; grã direita (fio direito).

Descrição microscópica (Fotos 25 e 26)

Vasos de secção ovalada, em distribuição difusa uniforme, parede variando de 3-6µm de espessura; vazios ou alguns obstruídos; poucos a numerosos, 4-13 por mm², maioria dos pouco numerosos (75%); em geral mais freqüentes os solitários (47%), múltiplos de 2 (42%), múltiplos de 3-4 (11%), ocasionalmente em cachos até 8 vasos; de muito pequenos a médios, entre 50-160 µm de diâmetro tangencial, mais freqüentes os médios (74%); placa de perfuração dos tipos simples e escalariforme em inclinação oblíqua; elementos vasculares longos a extremamente longos, entre 680-1240 µm de comprimento, com relativa estabilidade de dos extremamente longos (48%) e dos muito longos (46%); com apêndices curtos a longos em ambas extremidades e sem apêndices; pontuações intervasculares em disposição alternada, ovaladas a poligonais, não ornamentadas; abertura lenticular, oblíqua, inclusa, ocasionalmente exclusiva, coalescente de 2 até 4 pontuações; pequenas a grandes entre 6-12 µm de diâmetro tangencial. **Raios** do tipo heterocelular, com predominância de células procumbentes (prostradas) e margens pouco longas de células erectas ou quadradas; número de raios por mm linear de 6-12, mais freqüentes de 8-10 (62%); de extremamente baixos a baixos, entre 120-1200 µm, maior ocorrência dos muito baixos (42%); número de células em altura de 5-46, mais freqüentes de 31-40 (33%); predominando os raios bisseriados (41%), trisseriados (30%) e unisseriados (29%). Raios fusionados presentes; de muito baixos a baixos, entre 680-1720 µm de altura, maioria dos baixos (83%); com 29-58 células na altura, em geral 51-58 células (36%); pontuações radiovasculares de médias a grandes, areoladas, ovaladas a alongadas horizontalmente por vezes remiforme. **Parênquima axial** do tipo paratraqueal escasso, por vezes vasicêntrico com 1-2 células de largura; seriado com 4-8 células por série. **Fibras** do tipo libriforme, com pontuações simples raramente areoladas mais abundantes nas paredes radiais; não septadas; de muito curtas a longas, entre 1000-1650 µm de comprimento, maior ocorrência das curtas (80%); lúmen variando de 12-21 µm de diâmetro; parede entre 3-6 µm de espessura. **Inclusões Inorgânicas** não foram observadas. **Camadas de crescimento** demarcadas por zonas fibrosas com paredes mais espessas. **Tubos Taniníferos** presentes no interior dos raios multisseriados, facilmente observados em secções longitudinais radiais.

Distribuição geográfica

Brasil - Amazonas.

Habitat

Mata de terra firme, solo argiloso.

Usos comuns

Caixas, compensados, etc.

Virola loretensis A.C. Smith

DADOS GERAIS SOBRE A MADEIRA

Características gerais

Madeira leve ($0,50 \text{ g/cm}^3$); cerne levemente diferenciado do alburno creme-claro-brilhante; sem cheiro e gosto pronunciado; grã direita (fio direito); textura fina.

Descrição microscópica (Fotos 27 e 28)

Vasos secção ovalada a poligonal, distribuição difusa uniforme, espessura da parede variando de $3-6 \mu\text{m}$; maioria vazios, alguns obstruídos por goma ou resina; de pouco numerosos a muito numerosos, entre $9-27$ por mm^2 , maioria dos numerosos (80%); solitários (41%), múltiplos de 2 (32%), múltiplos de 3 (12%), múltiplos de 4-5 (12%), múltiplos de 6-8 (3%), ocasionalmente formando arranjos racemiformes; de muito pequenos a médios, entre $40-110 \mu\text{m}$ de diâmetro tangencial, mais freqüentemente os pequenos (88%); placa de perfuração de ambos os tipos simples e escalariformes, inclinação oblíqua; elementos vasculares de longos a extremamente longos, no intervalo de $600-1250 \mu\text{m}$ de comprimento, mais freqüentes os muito longos (48%), apêndices curtos e longos em ambas extremidades, ocasionalmente em uma; pontuações intervasculares alternas, não ornamentadas, ovaladas a poligonais, abertura lenticular, horizontal a ligeiramente oblíqua, inclusa, às vezes, exclusiva, coalescente 2-4 pontuações, de pequenas a médias entre $6-9 \mu\text{m}$ de diâmetro tangencial. Raios dispostos irregularmente; heterocelulares, alternando indiscriminadamente células procumbentes (prostrados), erectas e quadradas; predominando unisseriados (62%) e parcialmente bisseriados (38%); número de raios por mm linear muito numerosos; de extremamente baixos a baixos, na faixa de $140-1400 \mu\text{m}$ de altura, maioria dos extremamente baixos (41%); número de células em altura de 3-33, em geral mais freqüentes os de 21-30 (33%). Raios fusionados presentes de muito baixos a medianos, medindo de $580-2220 \mu\text{m}$, domínio dos baixos (55%); número de células em altura de 11-32, predominando de 21-30 células (42%); pontuações radiovasculares de pequenas a médias $6-9 \mu\text{m}$ de diâmetro tangencial, areoladas, não ornamentadas, ovaladas a irregulares, alongadas horizontalmente, em disposição opostas a escalariforme, algumas apresentam também 2 aberturas sem divisão da pontuação. Parênquima axial paratraqueal escaço, vasicêntrico com 1-2 células de largura e vasicêntrico incompleto, células retangulares com a maior dimensão no sentido vertical; parênquima seriado até 5 células por série. Inclusões Inorgânicas não foram observadas. Fibras do tipo libriforme, com pontuações simples raramente areoladas mais abundantes nas paredes radiais, não septadas; de muito curtas a longas, no intervalo de $1000-1620 \mu\text{m}$ de comprimento, mais freqüentes as curtas (90%); lúmen variando de $9-12 \mu\text{m}$ de diâmetro; parede em média com $3 \mu\text{m}$ de espessura. Camadas de crescimento pouco distin-

tas, levemente individualizadas por zonas de fibras com paredes pouco espessas. **Tubos Taniníferos** presentes, observados no interior dos raios, mais facilmente visíveis em secção longitudinal radial.

Distribuição geográfica

Brasil - Amazonas e Acre; Peru e Colômbia.

Habitat

Matas de várzeas, restingas, matas de terra firme de solo argiloso e lugares de baixa altitude.

Usos comuns

Caixas, compensados, etc.

Virola michelii Heckel

DADOS GERAIS SOBRE A MADEIRA

Características gerais

Madeira leve a moderadamente pesada (0,48-0,60 g/cm³); cerne e alborno pouco diferenciado de cor creme-claro; gosto e cheiro não identificados; grã direita (fiodireito); textura fina.

Descrição microscópica (Fotos 29 e 30)

Vasos em distribuição difusa uniforme, secção ovalada, espessura da parede variando de 3-6 µm, normalmente desobstruído, às vezes apresentando conteúdo de aspecto gomoso-resina obstruindo parcialmente os vasos e presença de tilos ocasionais; número de vasos por mm², de pouco numerosos a numerosos, entre 6-15, maioria dos poucos numerosos (70%); de pequenos a médios, na faixa de 80-180 µm de diâmetro tangencial, predominando os médios (80%); múltiplos de 2 (46%), solitários (41%), múltiplos de 3-4 (11%), e raríssimos de 5 (2%); placa de perfuração do tipo simples e múltipla escalariforme em inclinação oblíqua; pontuações intervasculares pequenas a médias entre 6-9 µm de diâmetro tangencial, alternas, ovaladas a ligeiramente poligonais, abertura lenticular, disposição horizontal a oblíqua, inclusa, ocasionalmente exclusiva, coalescente até 3-4 pontuações; elementos vasculares de longos a extremamente longos, entre 710-1680 µm de comprimento, mais freqüentes os extremamente longos (84%), com apêndices curtos e longos, normalmente em ambas extremidades, às vezes ausentes. **Raios** disposição irregular, geralmente heterocelulares, com células procumbentes (prostradas) na zona média e quadradas ou erectas marginais, raros unisseriados homocelulares; predominando os bisseriados (50%), trisseriados (28%), unisseriados (20%) e ocasionalmente tetrasseriados (2%); número de raios por mm linear de 5-11, mais freqüentes de 8-10 (56%); de extremamente baixos a baixos, de 110-1310 µm, maior ocorrência dos muito baixos (43%); número de células em altura de 2-42, maioria de 11-20 células (34%). Presença ocasionalmente de raios fusionados, de extremamente baixos a medianos, entre 160-2350 µm, predominando os muito baixos (46%); número de células em altura de 25-63, com superioridade dos raios de 31-40 (47%); pontua-

ções radiovasculares médias a grandes, areoladas, ovaladas a elípticas, irregulares alongadas horizontalmente. **Parênquima axial** do tipo paratraqueal escasso, por vezes vasicêntrico com uma camada de células de largura, ocasionalmente apotraqueal marginal com 1 a 2 células de largura; parênquima seriado com até 10 células por série. **Inclusões Inorgânicas** não foram observadas. **Fibras** do tipo libriforme, com pontuações simples raramente areoladas, mais abundantes nas paredes radiais; de curtas a longas, entre 1320-1900 μm , com maior frequência das curtas (56%); parede em média de 3 μm de espessura; lúmen variando de 6-15 μm de diâmetro. **Camadas de crescimento** pouco distintas, visualizadas pelo espessamento das paredes das fibras, às vezes, pelo parênquima axial apotraqueal terminal. **Tubos Taniníferos** presentes no interior dos raios, mais facilmente visualizados em secção longitudinal radial.

Distribuição geográfica

Brasil - Amazonas, Maranhão, Pará, Território do Amapá e Roraima; Guiana Francesa e Suriname.

Habitat

Mata de terra firme.

Usos comuns

Caixas, compensados. A semente desta espécie produz sebo ou óleo idêntico ao da *V. surinamensis*.

***Virola minutiflora* Ducke**

DADOS GERAIS SOBRE A MADEIRA

Características gerais

Madeira moderadamente pesada (0,70 g/cm³); cerne e alborno levemente diferenciado de cor creme brilhante; cheiro e gosto indistintos; grã direita (fio direito); textura média.

Descrição microscópica (Fotos 31 e 32)

Vasos em distribuição difusa uniforme, de secção ovalada, parede medindo 3 μm de espessura; normalmente desobstruídos; ocasionalmente com conteúdo de aspecto gomo-resina ou tilos obstruindo parcialmente os vasos; de pouco numerosos a muito numerosos, 10-25 por mm², maioria dos numerosos (70%); predominando os múltiplos de 2 (45%), solitários (37%), múltiplos de 3 (15%) e raros múltiplos de 4 (3%); de pequenos a médios entre 60-170 μm de diâmetro tangencial, maioria dos médios (64%); placa de perfuração de ambos os tipos simples e múltiplos escalariforme em inclinação oblíqua; pontuações intervasculares médias 9 μm de diâmetro tangencial, alternas, ovaladas a poligonais, abertura lenticular, inclusa, horizontal a ligeiramente oblíqua; comprimento dos elementos vasculares de muito longos a extremamente longos, entre 780-1370 μm , predominando os extremamente longos (74%), apêndices curtos a longos geralmente em ambas extremidades, às vezes em uma. **Raios** dispostos irregularmente; heterocelulares predominando os trisseriados (56%), bisseriados (28%), unisseriados (12%) e ocasionalmente tetrasseriados (4%);

número de raios por mm linear de 7-14, mais assiduamente de 11-14 (50%); de extremamente baixos a baixos, entre 130-1240 μm , predominando os muito baixos (51%); número de células em altura de 3-47, com maior freqüência de 11-30 células (55%). Presença de raios fusionados; de muito baixos a baixos entre 690-1290 μm , predominando os muito baixos (71%); número de células de 33-56, maior ocorrência dos raios com altura de 33-40 células (58%); pontuações radiovasculares, areoladas, ovaladas e elípticas irregulares, alongadas horizontalmente. **Parênquima axial** do tipo paratraqueal escasso, ocasionalmente vacêntrico com uma camada de célula de largura, difuso; parênquima seriado até 5 células por série. **Inclusões Inorgânicas** não foram observadas. **Fibras** do tipo libriforme, de pontuações simples raramente areoladas mais abundantes nas paredes radiais; não septadas; de curtas a longas, entre 1250-1950 μm de comprimento, mais freqüentes as curtas (68%); lúmen de 6-9 μm de diâmetro; espessura da parede em média 3 μm . **Camadas de crescimento** pouco distintas, às vezes individualizadas por camadas de fibras com paredes mais espessas. **Tubos Taniníferos** presentes, observados no interior dos raios multisseriados, facilmente visualizados em secção longitudinal radial.

Distribuição geográfica

Brasil - Amazonas.

Habitat

Mata de terra firme em terreno de baixa altitude.

Usos comuns

Caixas, compensados, laminados, etc.

***Virola mollissima* (Poepp. ex A.DC.) Warburg**

DADOS GERAIS SOBRE A MADEIRA

Características gerais

Madeira leve (0,40-0,55 g/cm^3); lenho esbranquiçado ao ser cortado, com o tempo passando para o creme sujo; cheiro e gosto indistintos; textura fina, para média; grã regular (fio regular).

Descrição microscópica (Fotos 33 e 34)

Vasos em distribuição difusa, secção circular a ovalada, parede variando de 3-6 μm de espessura; em geral vazios, às vezes parcialmente obstruídos por conteúdo de aspecto gomo-resina; de pouco numerosos a muito numerosos, entre 7-25 por mm^2 , mais freqüente os numerosos (50%); predominante os solitários (53%), múltiplos de 2 (31%), múltiplos de 3 (12%) e ocasionalmente múltiplos de 4 (4%); de muito pequenos a grandes, entre 50-210 μm de diâmetro tangencial, mais freqüentes os médios (64%), placa de perfuração de ambos os tipos simples e múltiplas escalariforme em inclinação oblíqua; elementos vasculares de longos a extremamente longos, entre 540-1390 μm de comprimento, com predominância dos extremamente longos (60%), com apêndices curtos, presentes em uma ou ambas extremidades e sem apêndices; pontuações intervasculares pequenas 6 μm de diâmetro tangencial, alter-

nas, ovaladas a poligonais, abertura lenticular, horizontal, inclusa. **Raios** irregularmente dispostos; heterocelulares, com maioria de células procumbentes e algumas marginais erectas ou quadradas, poucos raios, unisseriados homocelulares, predominando os bisseriados (52%), unisseriados (35%) e trisseriados (13%); número de raios por mm linear de 6-13, mais freqüentes entre 11-13 (50%); de extremamente baixos a muito baixos 130-980 µm, predominando os muito baixos (60%); altura dos raios em número de células em altura de 6-34, ocorrendo entre 21-30 células (36%). Presença de raios fusionados, variando de extremamente baixos a baixos, de 300-1950 µm, predominando os baixos (47%); número de células em altura de 18-67, mais freqüentes os raios de 21-40 células (59%); pontuações radiovasculares pequenas e médias, areoladas, ovaladas a alongadas horizontalmente. **Parênquima axial** predominantemente do tipo paratraqueal escasso por vezes vasicêntrico, ocasionalmente apotraqueal marginal em linhas de 1 a 2, às vezes 3 células de largura; parênquima seriado com até 9 células por série. **Inclusões Inorgânicas** não foram observadas. **Fibras** do tipo libríforme, com pontuações simples raramente areoladas pouco distintas; não septadas; de curtas a longas, 1000-1800 µm, predominando as curtas (72%); lúmen variando de 6-15 µm de diâmetro; parede de 3-6 µm de espessura. **Tubos Taniníferos** presentes no interior dos raios multisseriados, facilmente visíveis em secção longitudinal radial. **Camadas de crescimento** demarcadas por fibras de parede mais espessa e pelo parênquima marginal.

Distribuição geográfica

Brasil - Acre, Amazonas, Rondônia; Peru.

Habitat

Mata de terra firme, ocasionalmente em lugares baixos e úmidos.

Usos comuns

Compensados, laminados e caixas, etc.

***Virola multcostata* Ducke**

DADOS GERAIS SOBRE A MADEIRA

Características gerais

Madeira moderadamente pesada (0,57 g/cm³); cerne e alburno levemente diferenciado, de cor amarelo brilhante ou creme claro uniforme; cheiro e gosto não identificados; grã direita; (fio direito); textura média.

Descrição microscópica (Fotos 35 e 36)

Vasos em distribuição difusa uniforme, secção circular a ovalada, parede em 3-6µm de espessura; de poucos a numerosos, entre 5-14 por mm², maioria dos poucos numerosos (78%); predominando os solitários (61%), múltiplos de 2 (25%), múltiplos de 3 (14%), e ocasionalmente racemiformes; de pequenos a médios, entre 80-140 µm de diâmetro tangencial, maioria dos médios (54%); placa de perfuração dos tipos simples e múltiplos escalariforme, inclinação horizontal a oblíqua; elementos vasculares de muito longos a extre-

mamente longos, entre 920-1750 μm de comprimento, maior freqüência dos extremamente longos (92%), com apêndices longos e curtos em uma ou ambas extremidades; pontuações intervasculares de médias a grandes, 9-13 μm de diâmetro tangencial, abertura circular a ligeiramente lenticular, horizontal e inclusa. **Raios** dispostos irregularmente; heterocelulares; com predominância de células procumbentes (prostradas); largura em número de células, predomina os bisseriados (63%), unisseriados (21%) e trisseriados (16%); número de raios por mm linear de 5-11, mais freqüentes de 8-10 (50%); de extremamente baixos a muito baixos, entre 130-870 μm , predominando os extremamente baixos (65%); número de células em altura de 4-37, mais freqüentes entre 11-20 células (32%). Presença de raios fusionados, de muito baixos a baixos entre 760-1150 μm , predominando os muito baixos (60%); número de células em altura de 21-41, mais freqüentes de 21-30 (55%); pontuações radiovasculares pequenas a médias, areoladas, ovaladas e elípticas alongadas horizontalmente. **Parênquima axial** dos tipos paratraqueal escasso ocasionalmente vasicêntrico e apotraqueal marginal em linhas concêntricas com 1 a 3 células de largura; parênquima seriado com 2 a 5 células por série. **Inclusões Inorgânicas** não foram observadas. **Fibras** do tipo libriforme com pontuações simples, pouco distintas; septadas; de muito curtas a muito longas, 800-2100 μm de comprimento, mais freqüentes as curtas (54%); lúmen variando de 6-9 μm de diâmetro; espessura da parede em média de 3 μm . **Camadas de crescimento** demarcadas pelas zonas de fibra com parede mais espessa e pelas faixas do parênquima marginal. **Tubos Taniníferos** presentes no interior dos raios multisseriados, facilmente visíveis na secção longitudinal radial.

Descrição geográfica

Brasil - Amazonas, Pará e Rondônia.

Habitat

Mata amazônica de terra firme.

Usos comuns

Caixas, laminados e compensados.

Virola multinervia Ducke

DADOS GERAIS SOBRE A MADEIRA

Características gerais

Madeira mole, moderadamente pesada (0,55 g/cm³); cerne e alborno levemente diferenciados, creme, quando exposto ao ar toma uma coloração amarelo avermelhado; textura fina; grã direita (fio direito); sem cheiro e gosto pronunciados.

Descrição microscópica (Fotos 37 e 38)

Vasos em distribuição difusa uniforme, secção ovalada a ligeiramente poligonal, parede de 3-6 μm de espessura; normalmente não obstruídos, às vezes com conteúdo de aspecto gomo-resina de coloração castanha-amarelada, ou ocasionalmente por tilos; de pouco numerosos a numerosos, 6-13 por mm², maioria dos pouco numerosos (80%); predominando os

solitários (55%), múltiplos de 2 (32%) e múltiplos de 3-4 (13%); pequenos a médios, entre 51-130 μm de diâmetro tangencial, predominando os pequenos (82%); placa de perfuração de ambos os tipos, simples e múltiplos escalariforme, em inclinação oblíqua; elementos vasculares de longos a extremamente longos, de 650-1510 μm de comprimento, mais frequentes os extremamente longos (64%), com apêndices curtos e finos geralmente presentes em ambas extremidades, às vezes em uma; pontuações intervasculares de médias a grandes, medindo 9-13 μm de diâmetro tangencial, alternas, poligonais, abertura lenticular, horizontal a ligeiramente oblíqua, inclusa. **Raios** dispostos irregularmente; heterocelulares, de margens longas formadas por células erectas ou quadradas e parte média formada por células procumbentes (prostradas); bisseriados (50%), unisseriados (34%) e trisseriados (16%); de extremamente baixos a baixos, entre 140-1700 μm , mais frequentes os extremamente baixos (41%); número de células, de 1-46, em geral entre 1-10 células (31%); número de raios por mm linear entre 8-14, predominando de 11-14 (58%). Raios fusionados presentes, variando de muito baixos a medianos, entre 830-2880 μm , maior frequência dos baixos (58%); altura em número de células de 9-53, maior ocorrência de 41-50 células (38%); pontuações radiovasculares médias a grandes, areoladas, ovaladas a elípticas, alongadas horizontalmente. **Parênquima axial** do tipo paratraqueal escasso, ocasionalmente apotraqueal marginal em linhas descontínuas, com 1-2 células de largura; seriado 4 a 6 células por série. **Inclusões Inorgânicas** não foram observadas. **Fibras** do tipo libriforme, com pontuações raramente areoladas, mais abundantes nas paredes radiais; não septadas; de curtas a muito longas, entre 1150-2050 μm de comprimento, com predominância das longas (56%); lúmen entre 6-9 μm de diâmetro; espessura da parede em média 3 μm . **Camadas de crescimento** individualizadas por zonas de fibras com paredes mais espessas, e ocasionalmente pela faixa de células do parênquima marginal. **Tubos Taniníferos** presentes, porém com pouca frequência, observados em secção longitudinal radial.

Distribuição geográfica

Brasil - Amazonas; Peru.

Habitat

Mata de terra firme.

Usos comuns

Caixas, compensados, laminados.

***Virola pavonis* (A.DC.) A.C. Smith**

DADOS GERAIS SOBRE A MADEIRA

Características gerais

Madeira moderadamente pesada (0,70 g/cm³); cerne e alborno praticamente indistintos, de cor creme-claro-brilhante; textura média; superfície lustrosa; grã direita (fio direito); cheiro e gosto não pronunciados.

Descrição microscópica (Fotos 39 e 40)

Vasos em distribuição difusa uniforme, secção circular a ovalada, espessura da parede de 3-6 μm ; sem conteúdo; de poucos a numerosos, entre 3-14 por mm^2 , mais frequentes os pouco numerosos (48%); múltiplos de 2 (38%), solitários (33%), múltiplos de 3 (18%), múltiplos em agrupamentos radiais de 4-5 (11%), ocasionalmente em arranjos racemiformes; de pequenos a médios 70-160 μm de diâmetro tangencial, freqüentemente dos médios (78%); placa de perfuração de ambos os tipos, simples e múltiplos escalariforme em inclinação oblíqua; comprimento dos elementos vasculares de muito longos a extremamente longos, entre 950-1900 μm , predominando os extremamente longos (96%), com apêndices curtos, presentes em uma ou ambas extremidades; pontuações intervasculares de médias a grandes, entre 9-15 μm de diâmetro tangencial, alternas, poligonais, abertura lenticular, horizontal a levemente oblíqua, inclusa. **Raios** irregularmente dispostos; heterocelulares; com a parte média, de células procumbentes (prostradas) e margens mais ou menos longas de células erectas ou quadradas; raios unisseriados freqüentemente homocelulares; predominando os bisseriados (59%), unisseriados (30%) e trisseriados (11%); número de raios por mm linear de 7-12, com maior freqüência de 8-10 (60%); de extremamente baixos a medianos, entre 140-2280 μm , mais frequentes os muito baixos (37%); número de células em altura de 6-48, predominando os raios de 11-30 (52%). Raios fusionados presentes, de baixos a medianos entre 1880-2820 μm , freqüentemente os medianos (67%); número de células de 31-74, predominando os raios entre 31-50 células (70%); pontuações radiovasculares de médias a grandes areoladas, ovaladas a elípticas irregulares estendidas horizontalmente. **Parênquima axial** do tipo paratraqueal escasso e apotraqueal marginal em linhas de 2 a 3 células de largura freqüentemente descontínuas; parênquima seriado até 6 células por série. **Inclusões Inorgânicas** não foram observadas. **Fibras** do tipo libriforme, com pontuações raramente areoladas mais abundantes nas paredes radiais; não septadas; de curtas a muito longas, entre 1430-2330 μm , predominando as longas (74%); lúmen em média de 9 μm de diâmetro; espessura da parede em média 3 μm . **Camadas de crescimento** normalmente distintas, individualizadas por faixas de fibras com paredes mais espessas, e às vezes pelo parênquima marginal. **Tubos Taníferos** presentes no interior dos raios multisseriados, observados na secção longitudinal radial.

Distribuição geográfica

Brasil - Amazonas, Mato Grosso, Rondônia; Peru, Colômbia e Venezuela.

Habitat

Mata de terra firme, ocasionalmente nas pseudocaatingas amazônicas de solo arenoso, pouco frequentes nas matas pantanosas ou igapós de terra firme e em pequenos cursos d'água.

Usos comuns

Compensados, laminados, caixas.

Virola sebifera Aublet

DADOS GERAIS SOBRE A MADEIRA

Características gerais

Madeira moderadamente pesada (0,70 g/cm³); cerne e alborno praticamente indistinguidos de cor creme passando ao castanho vermelho escuro depois de exposto ao tempo; textura fina; grã direita (fio direito); cheiro e gosto não pronunciados.

Descrição microscópica (Fotos 41 e 42)

Vasos em distribuição difusa uniforme, secção ovalada; espessura da parede entre 3-6 µm; de poucos a numerosos, 4-14 por mm², maioria dos pouco numerosos (83%); múltiplos de 2 (42%), solitários (40%), múltiplos de 3 (15%), ocasionalmente de 4 (3%); de muito pequenos a médios, entre 50-110 µm de diâmetro tangencial, mais freqüentes os pequenos (86%); placa de perfuração de ambos os tipos simples e múltipla escalariforme, inclinação horizontal a oblíqua; comprimento dos elementos vasculares de muito longos a extremamente longos, de 800-1420 µm, maior ocorrência dos extremamente longos (68%); com apêndices curtos a longos de um lado, de lados opostos e do mesmo lado; pontuações intervasculares médias, medindo 9 µm de diâmetro tangencial alternas, ovaladas a poligonais, abertura lenticular, horizontal a levemente oblíqua, inclusa. **Raios** dispostos irregularmente; plurisseriados heterocelulares e alguns unisseriados homocelulares; largura dos raios em número de células predomina os bisseriados (62%), unisseriados (33%) e ocasionalmente trisseriados (5%); número de raios por mm linear de 5-14, mais freqüentes de 8-10 (50%); de extremamente baixos a baixos, variando de 120-1300 µm, maior ocorrência dos muito baixos (50%); número de células em altura de 4-39, em geral de 11-20 células (34%). **Raios** fusionados ocasionalmente presentes, variando de muito baixos a baixos, entre 660-1410 µm, mais freqüentes os baixos (60%); altura em número de células entre 26-44, predominantemente de 41-44 células (67%); pontuações radiovasculares de pequenas a médias, areoladas, ovaladas a elípticas, irregulares, alongadas horizontalmente. **Parênquima axial** do tipo paratraqueal escasso, raro vasicêntrico com uma camada de célula de largura, seriado, 2-6 células por série. **Inclusões Inorgânicas** não foram observadas. **Fibras** do tipo libriforme, com pontuações simples raras areoladas, mais abundantes nas paredes radiais; não septadas; de muito curtas a longas, medindo entre 950-1820 µm de comprimento, predominando as curtas (56%); lúmen variando na faixa de 9-15 µm de diâmetro; parede em média 3 µm de espessura. **Camadas de crescimento** distintas, individualizadas por zonas de fibras com paredes mais espessas. **Tubos Taniníferos** presentes no interior dos raios, mais facilmente observados em secção longitudinal radial.

Distribuição geográfica

Brasil - Acre, Amapá, Amazonas, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Rondônia, Roraima e São Paulo; Nicarágua, Peru e Bolívia.

Habitat

Mata de terra firme, nos campos cerrados de baixa altitude. Pode ser encontrada no alto de serras.

Usos comuns

A casca desta espécie é usada pelos índios como alucinogênico. Na medicina popu

lar a resina que é despreendida da casca é empregada contra aftas, reumatismo, gripes, dor de dente, erisipelas. Caseiramente o sebo das amêndoas é contra cólicas, dispepsias, tumores artríticos, etc.

Usos comuns

Caixas, compensados e laminados.

Virola surinamensis (Rol.) Warburg

DADOS GERAIS SOBRE A MADEIRA

Características gerais

Madeira leve (0,45-0,55 g/cm³); cerne creme claro com pequena tonalidade rosea; alburno mais claro uniforme, branco ou branco palha, bem desenvolvido; textura média; grã regular (fio regular); insípida e inodora.

Descrição microscópica (Fotos 43 e 44)

Vasos em distribuição difusa uniforme, secção ovalada a levemente poligonal, parede com espessura de 3-6 µm; sem conteúdo; poucos a pouco numerosos, entre 3-10 por mm², mais freqüentes os pouco numerosos (55%); predominando os múltiplos de 2 (60%), solitários (30%) e múltiplos de 3 (10%); de pequenos a médios entre 60-180 µm de diâmetro tangencial, mais freqüentes os médios (68%); placa de perfuração de ambos os tipos simples e múltipla escalariforme, em inclinação horizontal a oblíqua; comprimento dos elementos vasculares de longos a extremamente longos, entre 620-1370 µm, maior ocorrência dos extremamente longos (56%), com apêndices curtos, geralmente presentes, em ambas extremidades às vezes em uma; pontuações intervasculares médias a grandes entre 9-13 µm de diâmetro tangencial, ovaladas a poligonais, alternas, abertura lenticular, disposição ligeiramente oblíqua, inclusa, ocasionalmente exclusiva, coalescente de 2 a 3 pontuações. **Raios** dispostos irregularmente; heterocelulares; largura em número de células predominando os bisseriados (60%), unisseriados (29%) e trisseriados (11%); número de raios por mm linear entre 3-9, mais freqüentes de 5-7 (74%); de extremamente baixos a muito baixos, entre 160-970 µ, mais freqüentes os muito baixos (66%); número de células em altura de 2-29, maior ocorrência de 2-10 células (54%). Presença de raios fusionados de muito baixos a baixos, entre 550-1530 µm, maioria baixos (71%); altura dos raios em número de células de 12-33, maioria de 21-30 (56%); pontuações radiovasculares médias, areoladas, ovaladas a elípticas, às vezes irregulares, alongadas horizontalmente. **Parênquima axial** predominantemente paratraqueal escasso, raramente vasicêntrico, geralmente com 1 camada de células de largura, ocasionalmente apotraqueal marginal formado por linhas concêntrica com 2-3 células de largura, seriado. **Inclusões Inorgânicas** não foram observadas. **Fibras** do tipo libríforme, com pontuações simples raramente areoladas mais abundantes nas paredes radiais; geralmente não septadas, de muito curtas a curtas, medindo entre 1000-1570 µm de comprimento, predominando as curtas (96%); lúmen variando entre 9-22 µm de diâmetro; espessura da parede em média 3 µm. **Camadas de crescimento**, levemente demarcadas pelo espessamento das paredes de fibras, e pelo parênquima apotraqueal marginal. **Tubos**

Taniníferos presentes no interior dos raios, mais facilmente observados em secção longitudinal radial.

Distribuição geográfica

Brasil - Amazonas, Amapá, Góias, Ceará, Maranhão, Pará e Roraima; Guadalupe, Granada, Trinidad, Guianas, Venezuela, Colômbia, Peru e Bolívia.

Habitat

Em lugares pantanosos e férteis, ilhas baixas e zonas fluviais. Geralmente não ocorre em rios de água preta.

Usos comuns

Das sementes extrai-se uma gordura conhecida por "Sebo de Ucuúba", usado em saboaria, fábricas de velas, etc. A resina é usada contra erisipelas e misturada em cozimento com o Camapu (*Physalis* sp.) e aplicada nas hemorróidas em compressa de algodão. A madeira é empregada em caixas, compensados, marcenaria e laminados.

***Virola theiodora* (Spr ex Benth) Warburg**

DADOS GERAIS SOBRE A MADEIRA

Características gerais

Madeira moderadamente pesada (0,60-0,70 g/cm³); cerne e alburno levemente identificados de cor creme escuro brilhante; grã direita (fio direito); textura média insípida e inodora.

Descrição microscópica (Fotos 45 e 46)

Vasos em distribuição difusa uniforme, secção ovalada a levemente poligonal, parede de 3-6 µm de espessura, geralmente desobstruídos, às vezes contendo tilos ou conteúdos com aspectos de gomo-resina; de pouco numerosos a muito numerosos, entre 9-25 por mm², maioria dos numerosos (65%); mais freqüentes múltiplos de 2 (55%), solitários (26%), múltiplos de 3 (10%) e múltiplos de 4-5 (9%), ocasionalmente em arranjos racemiformes; de pequenos a médios, entre 60-120 µm de diâmetro tangencial, maior ocorrência dos médios (64%); placa de perfuração de ambos os tipos simples e múltipla escalariforme, inclinação oblíqua; elementos vasculares entre longos a extremamente longos, variando de 730-1490 µm de comprimento, maioria extremamente longos (58%), com apêndices curtos em geral presentes em ambas ou em extremidades, ocasionalmente ausentes; pontuações intervasculares pequenas 6 µm de diâmetro tangencial, ovaladas a poligonais, alternas, abertura circular a lenticular, inclusa, ocasionalmente exclusiva, coalescente até 2 pontuações. **Raios** dispostos irregularmente; heterocelulares todos os plurisseriados e alguns unisseriados alternando células procumbentes (prostradas) com erectas e quadradas; bisseriados predominantes (68%), unisseriados (27%) e ocasionalmente trisseriados (5%); número de raios por mm linear de 7-13, mais freqüentes de 8-10 (50%); de extremamente baixos a baixos, na faixa de 160-1050 µm, maior ocorrência dos muitos baixos (52%); número de células em altura de 5-32, mais freqüentes os raios de 21-30 células (54%). Presença de raios fusionados ocasionais, variando em comprimento de muito baixos a baixos, de 660-1220 µm,

maior predominância dos baixos (58%); número de células entre 24-38, maioria entre 31-38 células (71%); pontuações radiovasculares médias a grandes, areoladas, ovaladas e elípticas, alongadas horizontalmente. **Parênquima axial** predominantemente paratraqueal escasso, por vezes vasicêntrico com uma camada de células de largura e ocasionalmente apotraqueal marginal formado de 2 a 3 células de largura; parênquima seriado com 5 a 8 células por série. **Inclusões Inorgânicas** não foram observadas. **Fibras** do tipo libriforme, com pontuações simples raramente areoladas mais abundantes nas paredes radiais; não septadas; de muito curtas a longas, entre 870-1770 μm , frequentemente as curtas (80%); lúmen variando de 6-9 μm de diâmetro; espessura da parede em média 3 μm . **Camadas de crescimento** distintas, individualizadas pelas camadas de fibras com paredes mais espessas, às vezes por uma faixa de células de parênquima do tipo apotraqueal marginal. **Tubos Taníferos** presentes no interior dos raios.

Distribuição geográfica

Brasil - Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima.

Habitat

Mata de terra firme.

Usos comuns

Caixas, compensados, laminados.

Virola venosa (Benth) Warburg

DADOS GERAIS SOBRE A MADEIRA

Características gerais

Madeira moderadamente pesada (0,60-0,70 g/cm^3); cerne levemente diferente do alburno quando verde, com o passar do tempo apresentam-se indistintos, de cor creme amarelado brilhante; textura média; grã direita (fio direito); superfície lustrosa; sem cheiro, gosto levemente pronunciado.

Descrição microscópica (Fotos 47 e 48)

Vasos em distribuição difusa uniforme, secção circular a ovalada, parede em média com 3 μm de espessura, normalmente desobstruídos, ocasionalmente com conteúdo de aspecto gomo-resina; de pouco numerosos a muito numerosos, entre 6-23 por mm^2 , maioria dos numerosos (65%); múltiplos de 2 (39%), solitários (38%), múltiplos de 3 (16%), múltiplos de 4 (5%) e esporadicamente múltiplos em agrupamentos radiais de 5 (2%), raros em arranjos racemiformes; de muito pequenos a médios, entre 40-110 μm de diâmetro tangencial, mais frequente os pequenos (90%); placa de perfuração de ambos os tipos, simples e múltipla escalariforme, inclinação horizontal a oblíqua; elementos vasculares de muito longos a extremamente longos, 950-1560 μm de comprimento, com maior ocorrência dos extremamente longos (68%), com apêndices curtos, presentes em uma ou ambas extremidades; pontuações intervasculares pequenas a médias 6-9 μm de diâmetro tangencial, não ornamentadas, ovaladas a poligonais, alternas, abertura lenticular, horizontal, inclusa, não coalescentes. **Raios** irregularmente dispostos; heterocelulares; largura em número de células pre

dominando os bisseriados (56%), unisseriados (26%), trisseriados (16%) e raramente tetra-seriados (2%); número de raios por mm linear muito numerosos; de extremamente baixos a baixos, de 100-1110 μm , maior freqüência dos extremamente baixos (58%); número de células em altura de 5-35, com maior predominância entre 11-20 células (39%). Raios fusionados presentes, de muitos baixos a baixos, de 600-1740 μm , predominando os baixos (69%); número de células entre 11-87, mais freqüentes entre 31-40 células (37%); pontuações radiais médias a grandes, areoladas, ovaladas a elípticas, alongadas horizontalmente. **Parênquima axial** do tipo paratraqueal escasso, por vezes vasicêntrico formado por uma camada de células de largura e apotraqueal marginal formando linhas concêntricas com 1 a 2 células de largura; seriado, com 4-6 células por série. **Inclusões Inorgânicas** não foram observadas. **Fibras** do tipo libriforme com pontuações simples raramente areoladas, mais freqüentes nas paredes radiais; não septadas; de muito curtas a longas, entre 900-1780 μm de comprimento, predominando as curtas (76%); lúmen entre 3-6 μm de diâmetro; parede em média 3 μm de espessura. **Camadas de crescimento** distintas, individualizadas por zonas de fibras com paredes mais espessas e pelas faixas do parênquima apotraqueal marginal. **Tubos Taníferos** presentes no interior dos raios multisseriados, observados na secção radial.

Distribuição geográfica

Brasil - Amapá, Amazonas, Pará e Rondônia; Colômbia e Venezuela.

Habitat

Mata de terra firme.

Usos comuns

Marcenaria, compensados, caixas, laminados.

DISCUSSÃO

É notório que as 24 espécies de **Virola** aqui estudadas anatomicamente são, a apreciar pelas características morfológicas, muito semelhantes. Para um melhor reconhecimento ou avaliação de cada elemento do tecido lenhoso foi considerado de suma importância e as taxas analisadas foram comparados entre si para ressaltar diferenças qualitativas e quantitativas, conforme abaixo investigados.

Vasos

- Quanto à disposição em secção transversal, considera-se que todas as espécies apresentam poros dispersos.

- Quanto a disposição, verifica-se que em 10 espécies eles são predominantemente solitários, em 14 dominam os agrupamentos de 2 vasos. (Quadro 1).

Os agrupamentos de mais 3 vasos são sempre mais raros, existindo contudo em todas as espécies observadas. Os agrupamentos de 4 ou mais, incluindo os racemiformes são freqüentes em 15 espécies (Quadro 1).

- Quanto ao diâmetro tangencial, pode-se dizer que na maioria das espécies (17), os valores são médios entre 101 e 200 μm e apenas em 7 espécies os valores estão entre 51 e 100 μm . (Quadro 1).

- Quanto ao comprimento dos elementos vasculares, na maioria das espécies (21) predominam os extremamente longos $> 1000 \mu\text{m}$, em (2) se situam entre 751 e 1000 μm , e apenas em (1) **V. calophylla** os elementos situam-se entre 501-750 μm (longos). (Quadro 1).

- Quanto à existência de tilos, aparecem esporadicamente em várias espécies sendo mais distintos em **V. michelii**, **V. sebifera** e **V. theiodora**.

- Quanto ao número de poros por mm^2 , a variação é relativamente grande, aparecendo valores maiores nos casos em que os vasos são agrupados, visto a contagem ter sido feita vaso a vaso nos agrupamentos. (Quadro 1).

- Quanto às pontuações intervasculares, considera-se que são sempre de disposição alterna, poligonais e de diâmetro $< 15 \mu\text{m}$.

- Quanto às pontuações radiovasculares são médias e grandes, ovaladas ou elípticas, alongadas horizontalmente.

Raios

- Quanto ao número de células em largura, verifica-se que 21 espécies apresentam dominância de raios bisseriados, 2 são predominantemente unisseriados - **V. calophylla** e **V. lorentensis** e apenas uma domina os trisseriados **V. minutiflora**. No entanto, em todas coexistem raios uni e bisseriados freqüentes e raramente tetrasseriados.

- Quanto à altura dos raios simples a maioria situa-se entre 500 e 1000 μm (17 espécies). Até 500 μm ficam as **V. coelhoi**, **V. lorentensis**, **V. multicoskata**, **V. multinervia**, **V. venosa**, apenas **V. albidiflora** e **V. carinata** apresenta a maioria dos raios com altura superiores a 1000 μm .

- Quanto ao tipo de raios, coexistem em quase todas as espécies, raios plurisseriados, heterocelulares, com parte média formada, por células prostradas e margens mais ou menos longas de células erectas ou quadradas e raios unisseriados homocelulares só formados por células erectas ou também heterocelulares.

- Quanto ao número de raios por milímetro linear, a maioria das espécies (13) situa-se entre 8 a 10 raios por milímetro linear. (Quadro 1).

- Quanto à existência de conteúdos gomosos estão mais ou menos presentes em todas as espécies.

- Quanto à existência de tubos taniníferos é uma constante em todas as espécies, embora com pouca frequência.

Fibras

- Quanto ao comprimento, considera-se a grande maioria com média entre 1100 e 1500 μm e apenas nas **V. albidiflora**, **V. carinata**, **V. divergens**, **V. multinervia** e **V. pavonis**, os comprimentos médios estão entre 1600 e 2000 μm . (Quadro 1).

- Quanto às pontuações das paredes, sempre mais evidentes nas secções radiais, a grande maioria das espécies apresentam-nas. Apenas, nas espécies **V. caducifolia**, **V. decor**

ticans, *V. elongata*, *V. flexuosa*, *V. mollissima*, *V. multicostata*, são muito pouco distintas.

- Quanto à existência de septos, muito raramente são perceptíveis.

Parênquima

- Considera-se que o parênquima no gênero *Virola* é predominantemente paratraqueal escasso e irregular em todas as espécies. No entanto, em algumas espécies pode-se admitir que o parênquima vasicêntrico chega a rodear o poro, muito embora só com uma bainha de células e não muito regular - *V. calophylloidea*, *V. carinata*, *V. coelhoi*, *V. divergens*, *V. duckei*, *V. flexuosa*, *V. guggenheimii*, *V. lorentensis*, *V. michelli*, *V. minutiflora*, *V. mollissima*, *V. multicostata*, *V. sebifera*, *V. surinamensis*, *V. theiodora* e *V. venosa*.

É de referir ainda que algumas espécies apresentam parênquima apotraqueal marginal em linhas concêntricas estreitas - *V. caducifolia*, *V. calophylla*, *V. carinata*, *V. decorticans*, *V. michelli*, *V. mollissima*, *V. multicostata*, *V. multinervia*, *V. pavonis*, *V. surinamensis*, *V. theiodora* e *V. venosa*.

CONCLUSÃO

A conclusão limitou-se ao seguinte complexo de espécies

V. albidiflora e *V. duckei*; *V. calophylla* e *V. calophylloidea*; *V. carinata*, *V. pavonis* e *V. surinamensis*; *V. divergens* e *V. mollissima*; *V. caducifolia*, *V. decorticans* e *V. multinervia*; *V. michelli* e *V. venosa*; *V. elongata*, *V. sebifera* e *V. theiodora*, que segundo W. Rodrigues, são possivelmente afins ou sinônimos sob o ponto de vista taxonômico, dificilmente separáveis pela morfologia clássica, porém, pela anatomia de lenho foi possível determinar caracteres marcantes e seletivos, onde pequenas particularidades caracterizam uma espécie de outra. (Quadro II).

Quadro III. Distribuição geográfica no Brasil das 24 espécies de *Virola* estudadas

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ESPÉCIES																							
	<i>V. albidiflora</i>	<i>V. caducifolia</i>	<i>V. calophylla</i>	<i>V. calophyllolidea</i>	<i>V. carinata</i>	<i>V. coelhoi</i>	<i>V. cuspidata</i>	<i>V. decorticans</i>	<i>V. divergens</i>	<i>V. duckei</i>	<i>V. elongata</i>	<i>V. flexuosa</i>	<i>V. guggenheimii</i>	<i>V. lorensis</i>	<i>V. michelii</i>	<i>V. minutiflora</i>	<i>V. mollissima</i>	<i>V. multicoscata</i>	<i>V. multinervia</i>	<i>V. pavonis</i>	<i>V. sebifera</i>	<i>V. surinamensis</i>	<i>V. theiodora</i>	<i>V. venosa</i>
Acre	X		X				X	X	X		X		X			X					X	X		
Amapá						X					X		X								X	X	X	X
Amazonas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ceará																					X			
Distrito Federal																				X				
Góias																					X			
Maranhão														X							X			
Mato Grosso		X					X				X									X	X	X		
Minas Gerais																					X			
Pará		X	X		X		X		X		X			X							X	X	X	X
Rondônia		X	X		X		X				X						X	X		X	X	X	X	X
Roraima							X				X			X							X	X	X	X
São Paulo																					X			

Quadro IV. Distribuição até agora conhecida das 24 espécies de **Virola** aqui estudadas pelos diferentes tipos de vegetação do Brasil.

E S P É C I E S	TIPO DE VEGETAÇÃO				
	FLORESTA TROPICAL ÚMIDA				
	HILÉIA AMAZÔNICA				CERRADOS
	MATAS DE TERRA FIRME	MATAS DE VÁRZEA	MATAS DE IGAPÓ	CAATINGAS (Pseudocaatingas)	
<i>V. albidiflora</i>	X		X		
<i>V. caducifolia</i>	X				
<i>V. calophylla</i>	X	X		X	
<i>V. calophylloidea</i>	X	X		X	
<i>V. carinata</i>			X	X	
<i>V. coelhoi</i>	X				
<i>V. cuspidata</i>	X	X			
<i>V. decorticans</i>	X				
<i>V. divergens</i>	X				
<i>V. duckei</i>	X		X	X	
<i>V. elongata</i>	X	X	X		
<i>V. flexuosa</i>	X				
<i>V. guggenheimii</i>	X				
<i>V. loretensis</i>	X	X			
<i>V. michelii</i>	X				
<i>V. minutiflora</i>	X				
<i>V. mollissima</i>	X	X	X		
<i>V. multicostata</i>	X				
<i>V. multinervia</i>	X				
<i>V. pavonis</i>	X		X	X	
<i>V. sebifera</i>	X				X
<i>V. surinamensis</i>		X			
<i>V. theiodora</i>	X				
<i>V. venosa</i>	X				

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos quanto direta ou indiretamente nos ajudaram neste trabalho. Devido a contribuição mais direta as seguintes pessoas e instituições: Dr. G. T. Prance, The New York Botanical Garden, Bronx, U.S.A.; Dr. William A. Rodrigues, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus-AM; Dr. Armando de Matos Filho, Jardim Botânico do Rio de Janeiro; Dr. Carl de Zeeuw, State University of New York, U.S.A.; Dr^a Donna J. Christense, United States Department of Agriculture, Forest Laboratory, Madison, U.S.A.; Dr. Pierre Detienne, Centre Technique Forestier Tropical, Nogent-sur-Marne França; Dr^a Teresa Quilhó, Instituto de Investigação Científica e Tropical Lisboa-Portugal; Drs. Calvino Mainieri, João Peres Chimelo e Verônica Angyalossy Alfonso, Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo-SP; Dr. Ben J. H. ter Welle, Instituut Voor Systematische Plantkund, Utrecht, Holanda; Dr. Jorge Alves de Freitas, pela confecção primorosa das lâminas histológicas, José Wilson Meirelles por sua aplicação cuidadosa nas microfotografias que ilustram este trabalho.

SUMMARY

The authors present a study of anatomical characters for 24 species of *Viola* (Myristicaceae) from Amazonia. The following information is provided for each species: general characteristics of the wood, microscopic description, geographical distribution, habitat, and common uses. Four types of synoptic tables are provided: 1) occurrence of representative anatomical elements in the wood, 2) related and synonymous species, 3) geographical distribution of Brazilian species studied and, 4) distribution according to occurrence in different vegetation types of Brazil. An atlas with 48 microphotographs of wood anatomical sections is included.

Referências bibliográficas

- Agurell, S.; Holmstedt, B.; Lindgren, J. E.; Schultes, R.E. - 1969. Alkaloids in Certain Species of *Viola* and other South American Plants of Ethnopharmacologia interest. *Acta Chem. Scand.*, 23(3):903-916.
- Comision Panamericana de Normas e Técnicas - 1974. Description de características generales macroscópicas de las madeiras Angiospermas Dicotiledoneas. *Copant*, 30:1-19.
- Le Cointe, P. - 1947. *Amazônia Brasileira. III. Árvores e Plantas úteis (indígenas e aclimatadas)*. 2 ed. São Paulo, Ed. Nacional Brasileira. (Série 5ª v. 251:74,480, 481).
- Rodrigues, W. A. - 1972. A Ucuúba de várzea e suas aplicações. *Acta Amazonica*, 2(2):29-47.
- - 1980. Revisão taxonômica das espécies de *Viola* Aublet (Myristicaceae) do Brasil. *Acta Amazonica* (Suplemento), 10(1):5-127.
- Schultes, R. E. - 1954. A new narcotic snuff from the Northwest Amazon. *Bot. Mus. Leaflet*.
- Estudo anatômico ...

Harv. Unir., 16:241-260.

---- - 1969. De plantis toxicariis e Mundo Novo Tropical commentationes V. Virola as an orally administered hallucinogen Botanical Museum Leaflets. **Harvard University Cambridge, Massachusetts**, June 25, 22(6):229-240.

Schultes, R. E. & Holmstedt, B. - 1971. De plantis toxicariis e Mundo Novo Tropical commentationes VIII. Miscellaneous notes on Myristicaceous plants of South America. **Lloydia**, 34(1):61-78.

(Aceito para publicação em 15.01.1989)

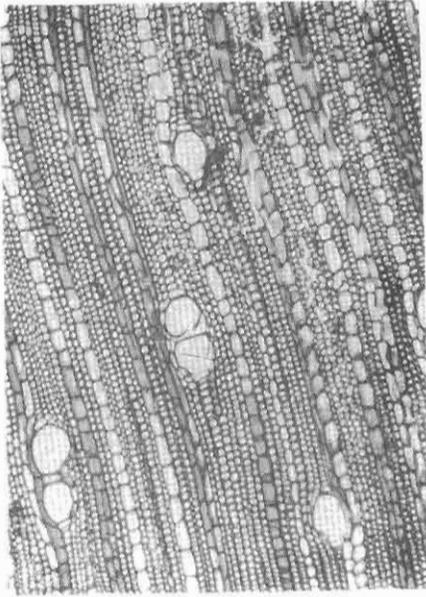
APÊNDICE

ATLAS DAS MICROFOTOGRAFIAS DAS SECÇÕES TRANSVERSAIS E TANGENCIAIS EM RELAÇÃO AO EIXO DO TRONCO DAS ESPÉCIES ESTUDADAS.

As microfotografias com 50x de aumento foram tiradas diretamente das lâminas histológicas com fotomicroscópio AXIOMAT, de marca CARL ZEISS.

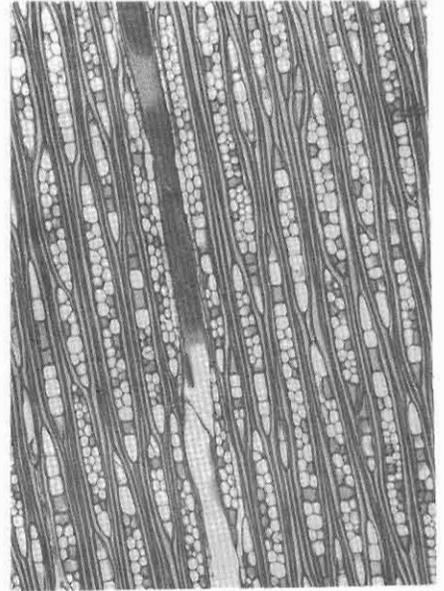
As fotos estão dispostas seguindo a ordem alfabética das espécies estudadas.

Foto 1. *Viola albidiflora*



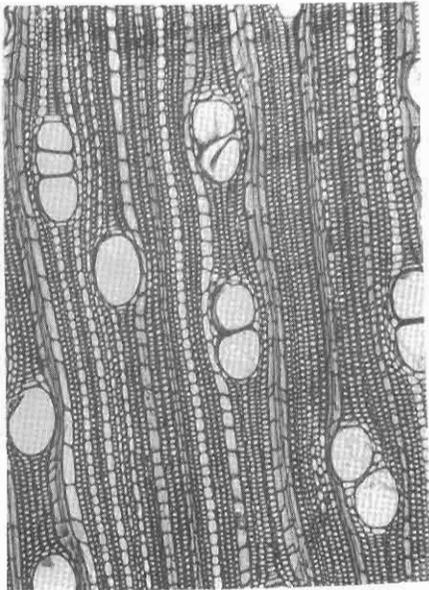
A - Secção Transversal (50x)

Foto 2. *Viola albidiflora*



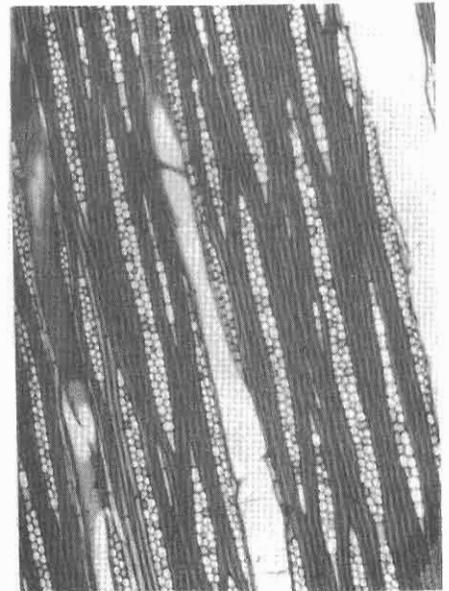
B - Secção Tangencial (50x)

Foto 3. *Viola caducifolia*



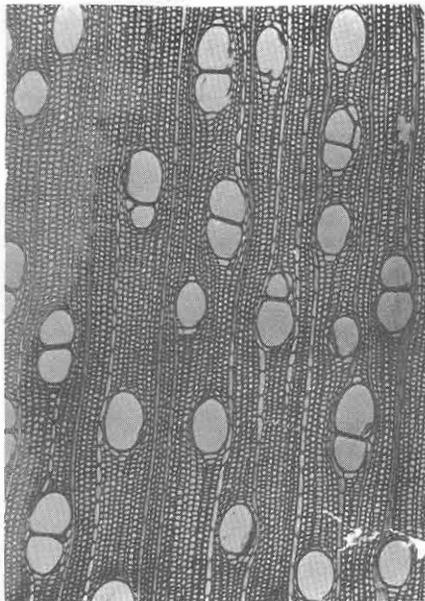
A - Secção Transversal (50x)

Foto 4. *Viola caducifolia*



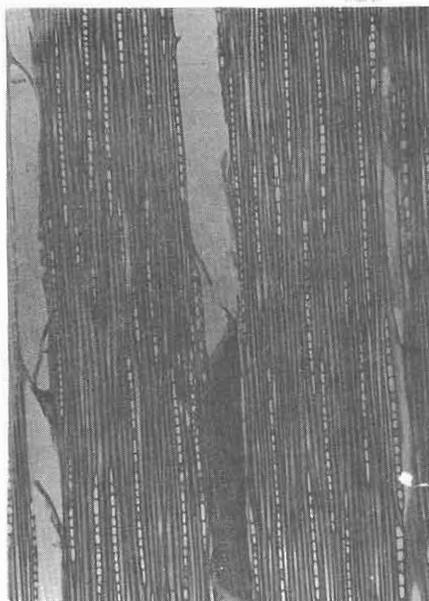
B - Secção Tangencial (50x)

Foto 5. *Virola calophylla*



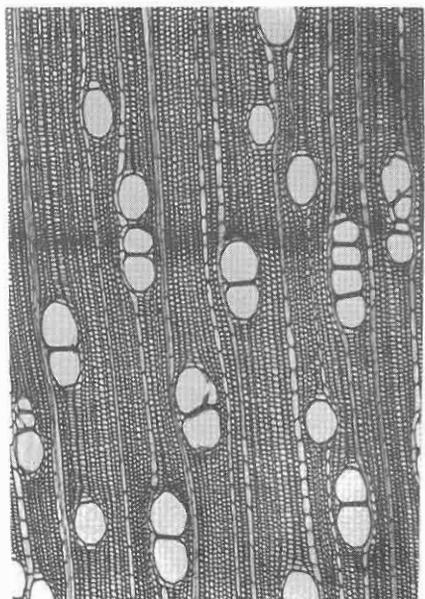
A - Secção Transversal (50x)

Foto 6. *Virola calophylla*



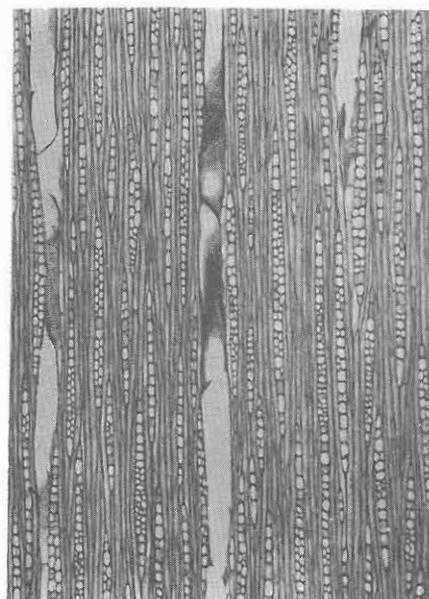
B - Secção Tangencial (50x)

Foto 7. *Virola calophylloidea*



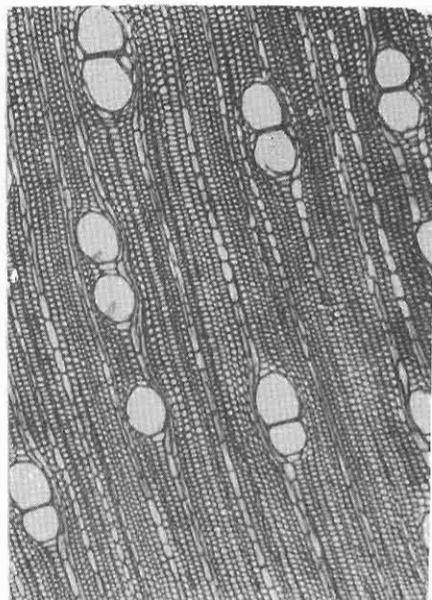
A - Secção Transversal (50x)

Foto 8. *Virola calophylloidea*



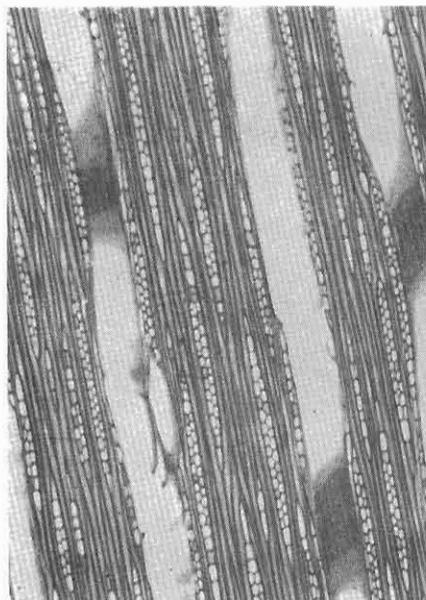
B - Secção Tangencial (50x)

Foto 9. *Virola carinata*



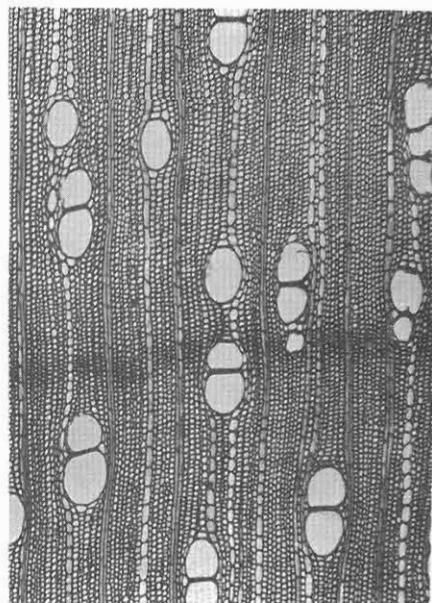
A - Secção Transversal (50x)

Foto 10. *Virola carinata*



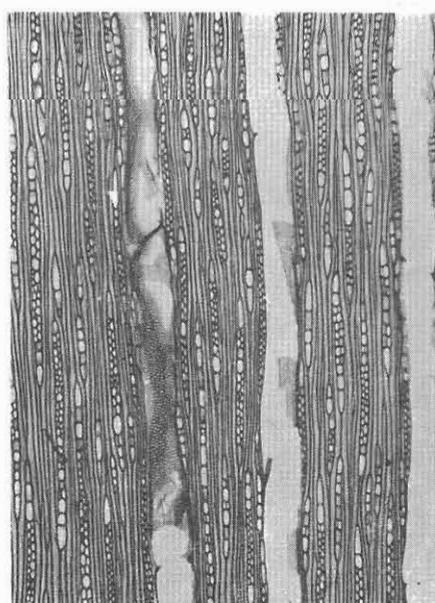
B - Secção Tangencial (50x)

Foto 11. *Virola coelhi*



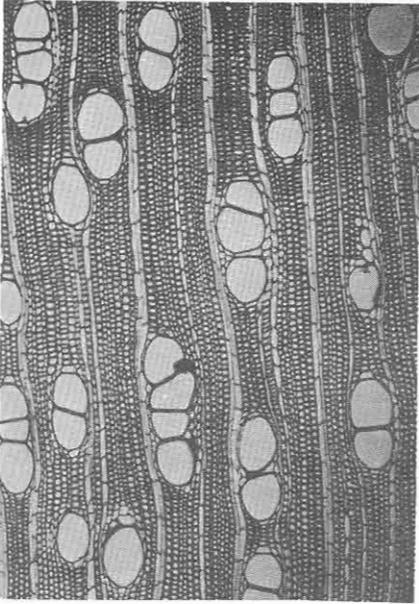
A - Secção Transversal (50x)

Foto 12. *Virola coelhi*



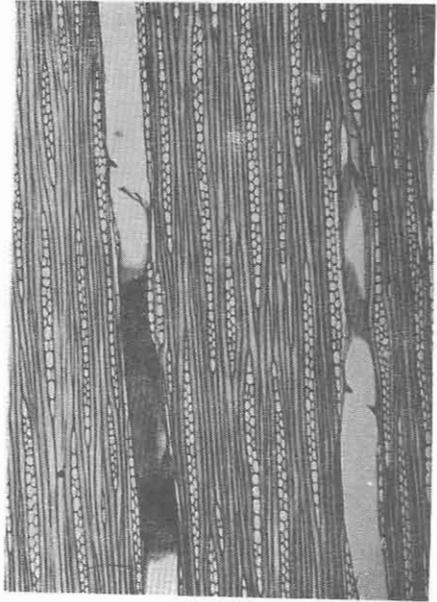
B - Secção Tangencial (50x)

Foto 13. *Virola cuspidata*



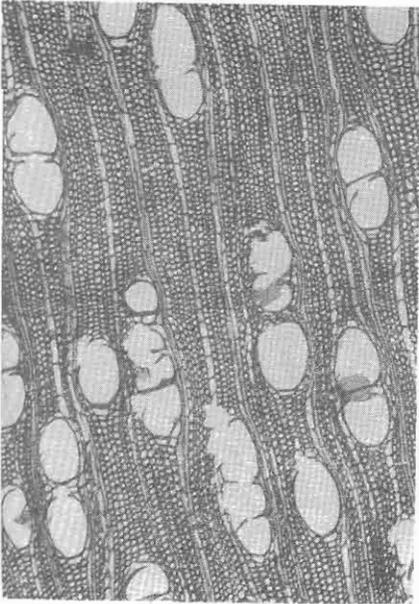
A - Secção Transversal (50x)

Foto 14. *Virola cuspidata*



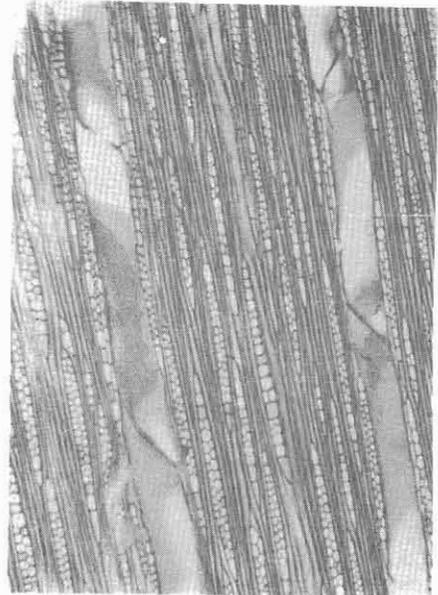
B - Secção Tangencial (50x)

Foto 15. *Virola decorticans*



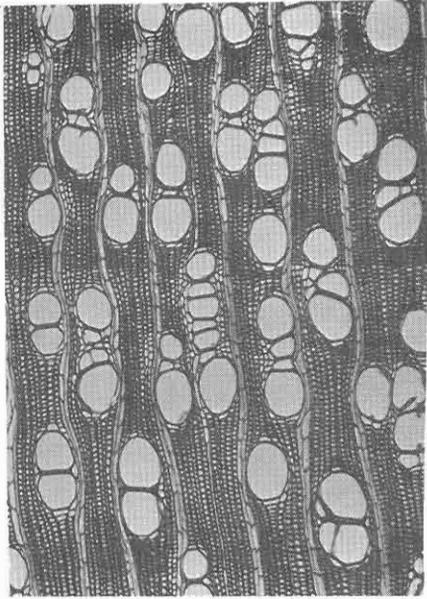
A - Secção Transversal (50x)

Foto 16. *Virola decorticans*



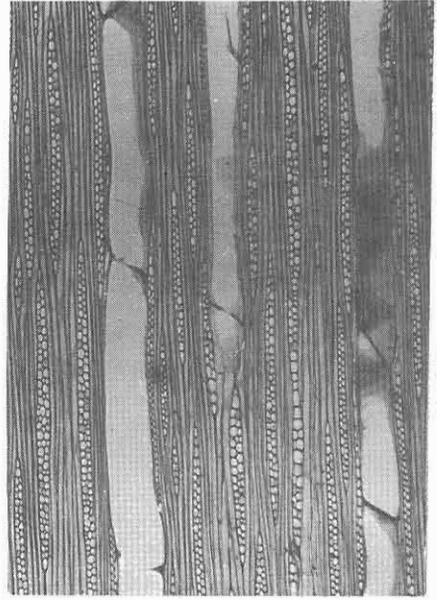
B - Secção Tangencial (50x)

Foto 17. *Virola divergens*



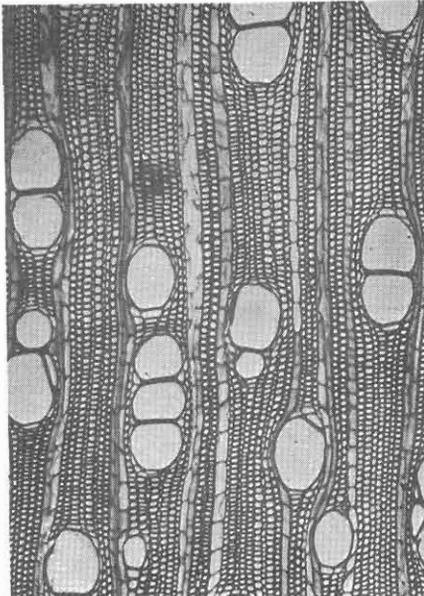
A - Secção Transversal (50x)

Foto 18. *Virola divergens*



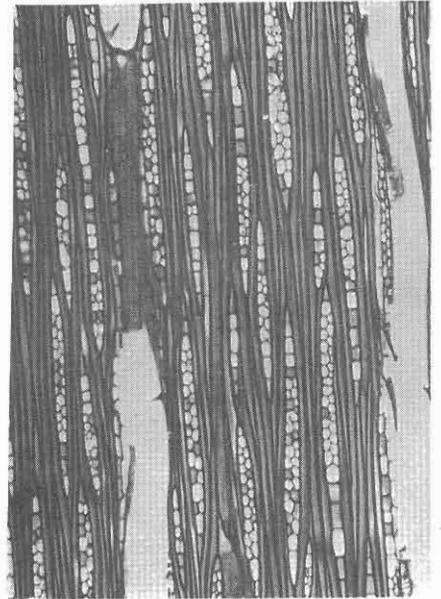
B - Secção Tangencial (50x)

Foto 19. *Virola duckei*



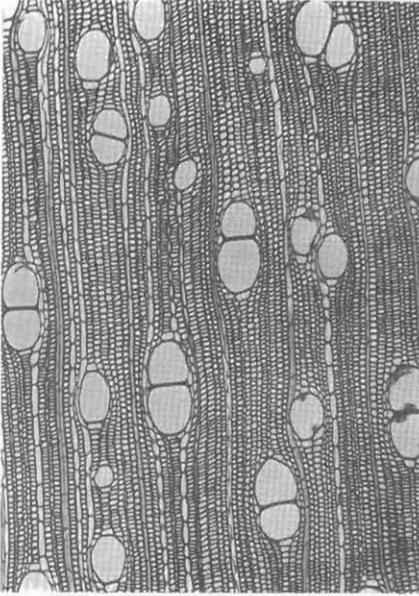
A - Secção Transversal (50x)

Foto 20. *Virola duckei*



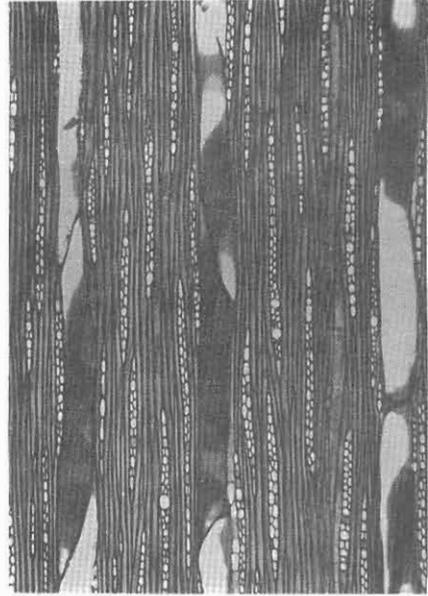
B - Secção Tangencial (50x)

Foto 21. *Virola elongata*



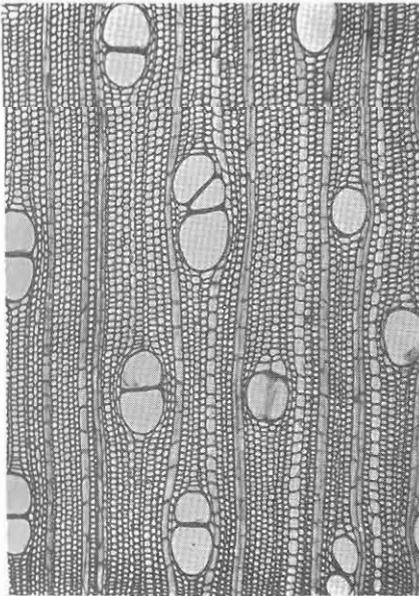
A - Secção Transversal (50x)

Foto 22. *Virola elongata*



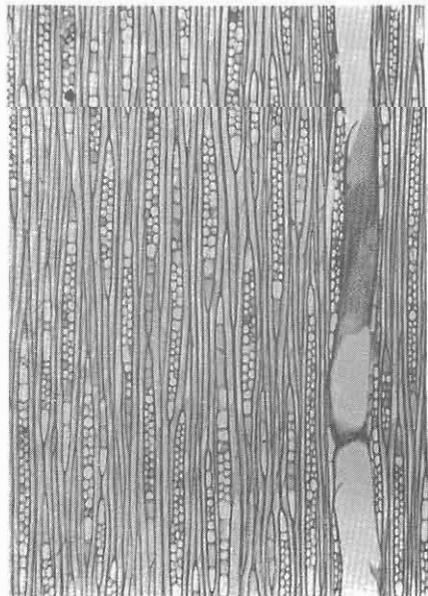
B - Secção Tangencial (50x)

Foto 23. *Virola flexuosa*



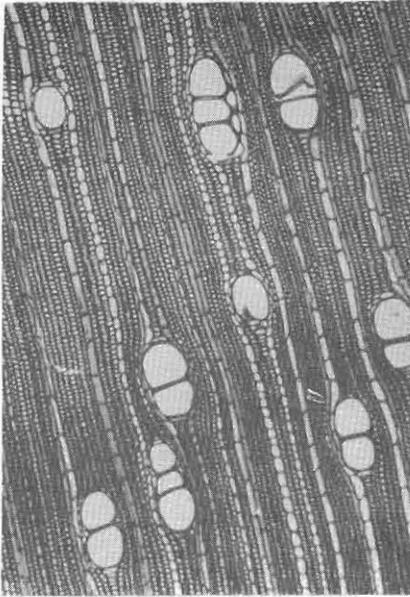
A - Secção Transversal (50x)

Foto 24. *Virola flexuosa*



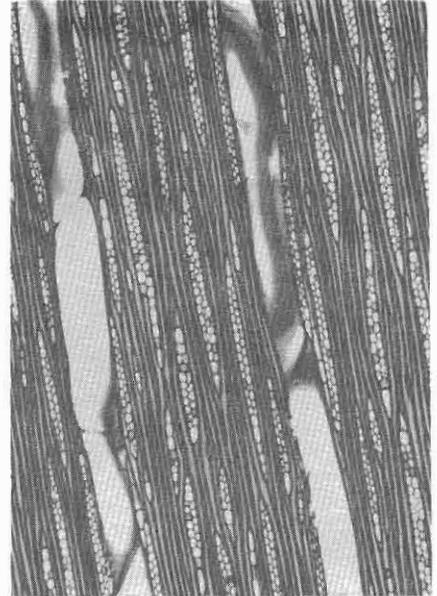
B - Secção Tangencial (50x)

Foto 25. *Virola guggenheimii*



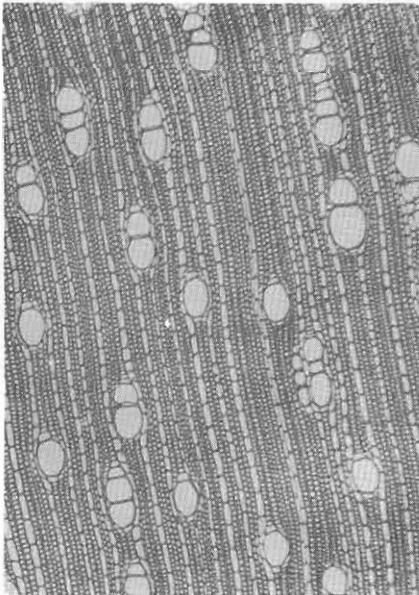
A - Secção Transversal (50x)

Foto 26. *Virola guggenheimii*



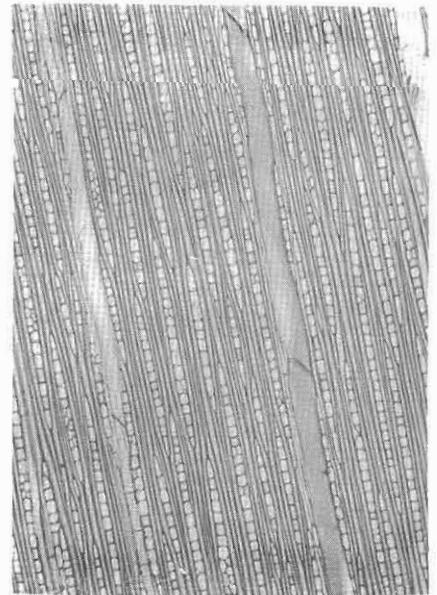
B - Secção Tangencial (50x)

Foto 27. *Virola lorentensis*



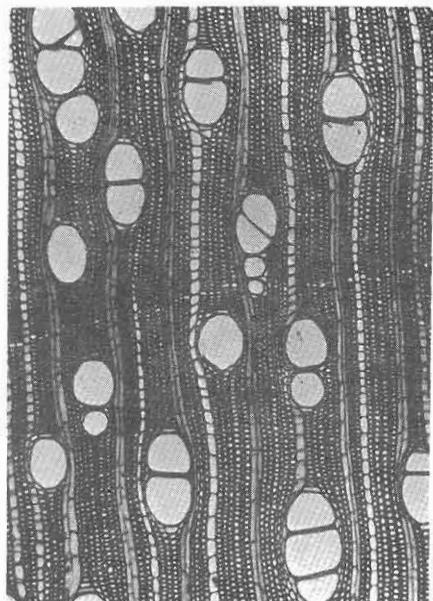
A - Secção Transversal (50x)

Foto 28. *Virola lorentensis*



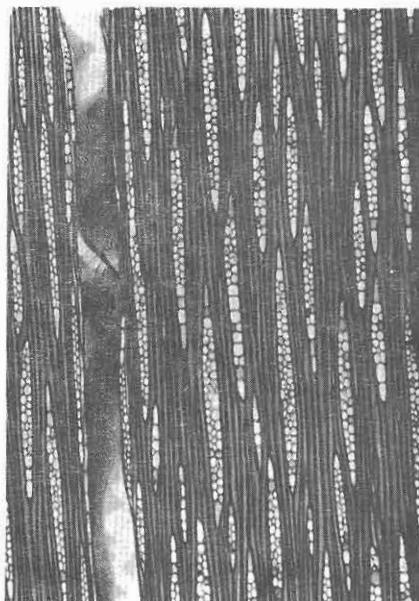
B - Secção Tangencial (50x)

Foto 29. *Virola michelii*



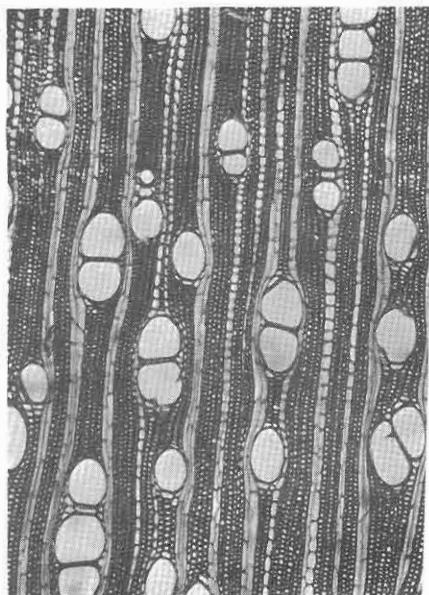
A - Secção Transversal (50x)

Foto 30. *Virola michelii*



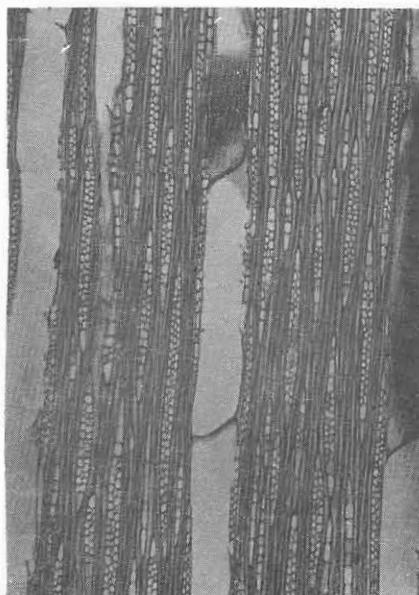
B - Secção Tangencial (50x)

Foto 31. *Virola minutiflora*



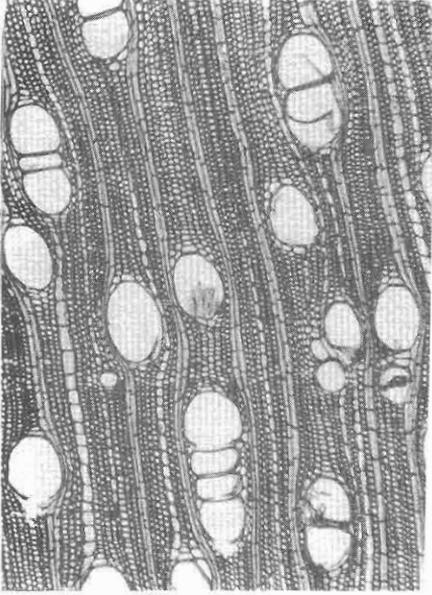
A - Secção Transversal (50x)

Foto 32. *Virola minutiflora*



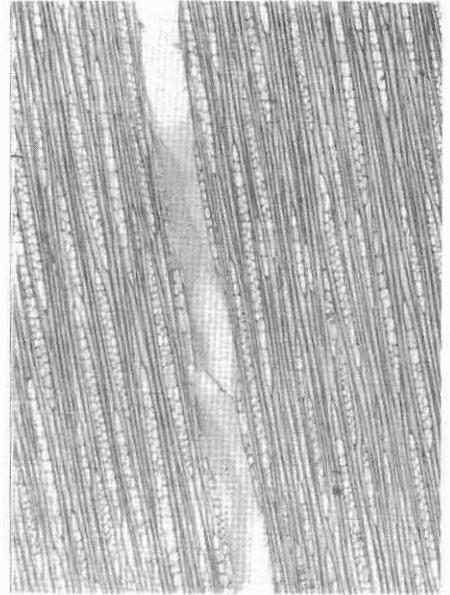
B - Secção Tangencial (50x)

Foto 33. *Virola mollissima*



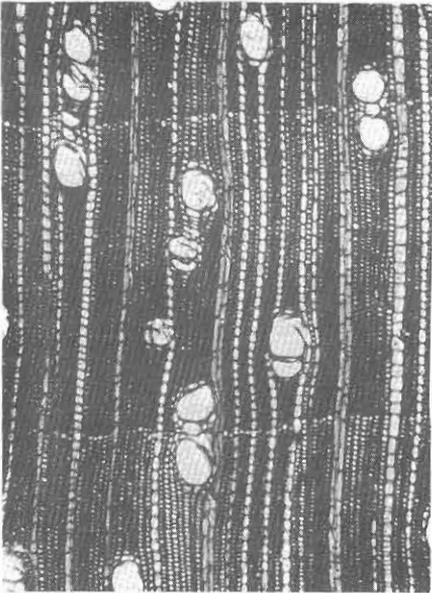
A - Secção Transversal (50x)

Foto 34. *Virola mollissima*



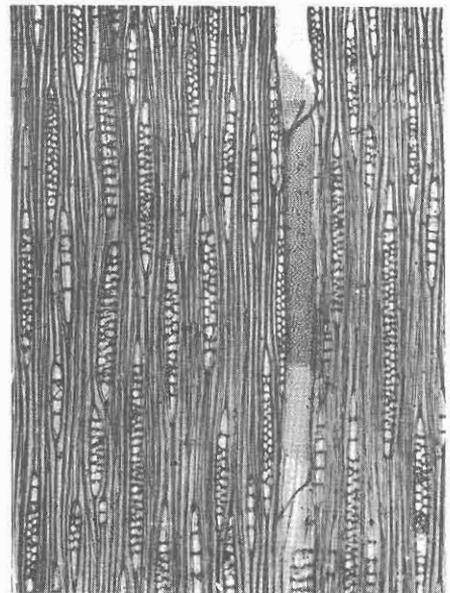
B - Secção Tangencial (50x)

Foto 35. *Virola multicosata*



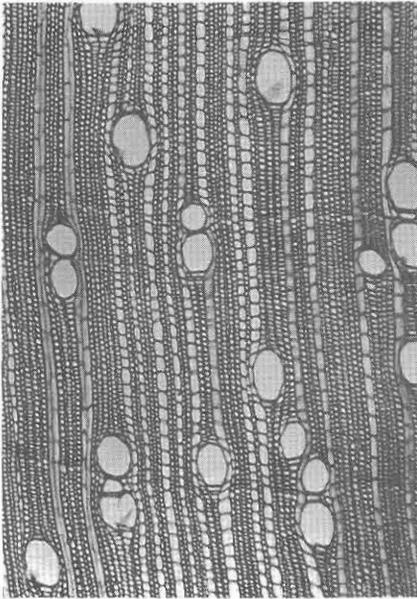
A - Secção Transversal (50x)

Foto 36. *Virola multicosata*



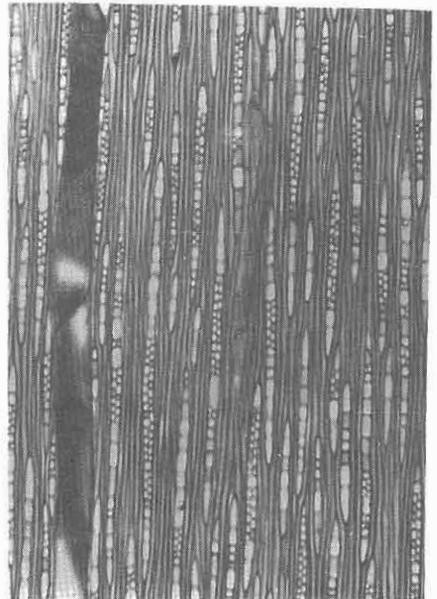
B - Secção Tangencial (50x)

Foto 37. *Virola multinervia*



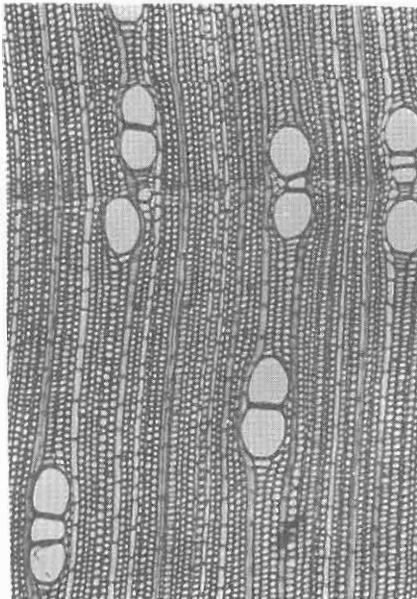
A - Secção Transversal (50x)

Foto 38. *Virola multinervia*



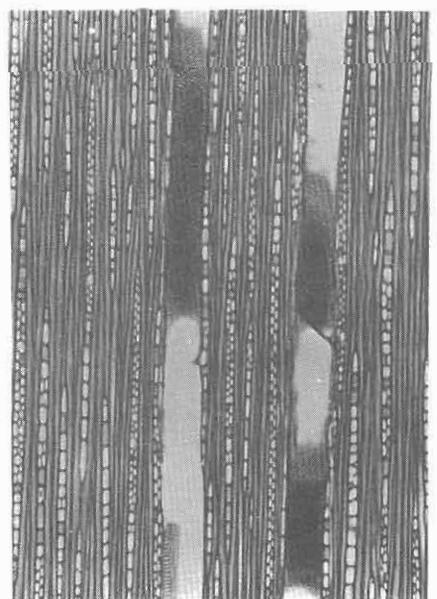
B - Secção Tangencial (50x)

Foto 39. *Virola pavonis*



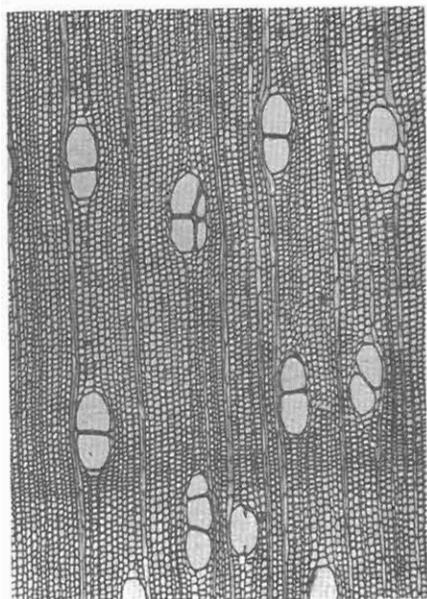
A - Secção Transversal (50x)

Foto 40. *Virola pavonis*



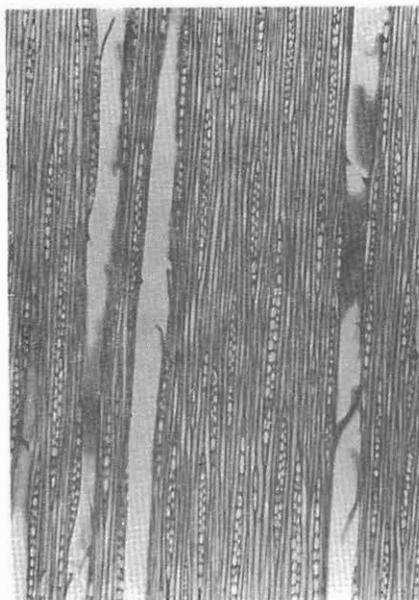
B - Secção Tangencial (50x)

Foto 41. *Virola sebifera*



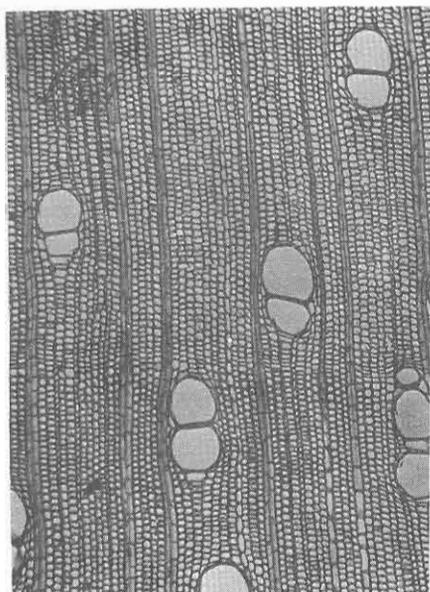
A - Secção Transversal (50x)

Foto 42. *Virola sebifera*



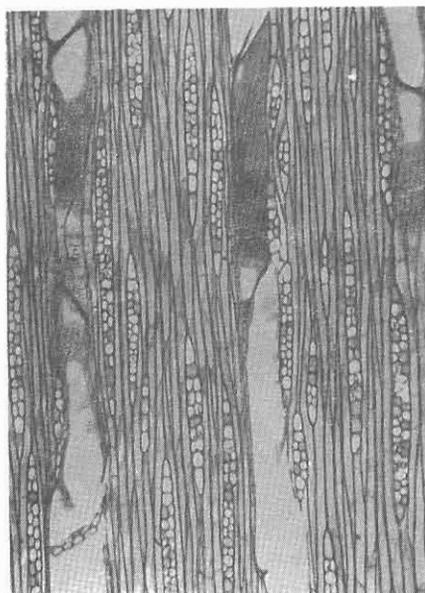
B - Secção Tangencial (50x)

Foto 43. *Virola surinamensis*



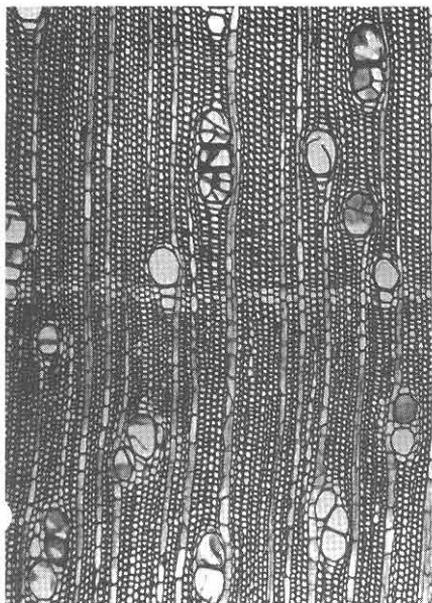
A - Secção Transversal (50x)

Foto 44. *Virola surinamensis*



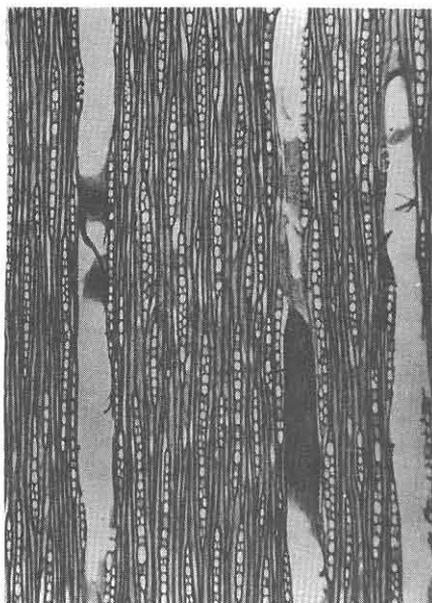
B - Secção Tangencial (50x)

Foto 45. *Virola theiodora*



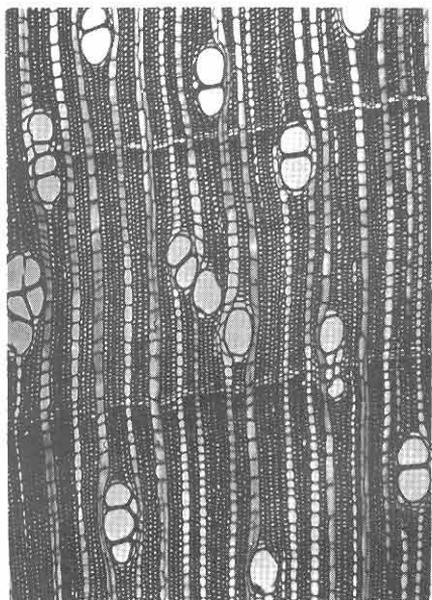
A - Secção Transversal (50x)

Foto 46. *Virola theiodora*



B - Secção Tangencial (50x)

Foto 47. *Virola venosa*



A - Secção Transversal (50x)

Foto 48. *Virola venosa*



B - Secção Tangencial (50x)